

SEMANAL

CADERNO DE NATAL

21 DE DEZEMBRO DE 2024



Que o verdadeiro espírito do Natal encha sua casa de paz e alegria, seu coração de amor e sua vida de sorrisos.

E que 2025 traga páginas repletas de histórias inspiradoras, ações transformadoras e registros de momentos inesquecíveis.

Aos nossos anunciantes, assinantes, leitores e parceiros, Feliz Natal e próspero Ano Novo

Jornal
SEMANAL 36 ANOS

CONEXÃO ESPIRITUAL

'Ao ler a Bíblia em família, os filhos vão crescer sentindo sempre mais o valor desse contato com a Palavra de Deus, que dará um sabor maior à sua vida'

Padre Décio José Walker

SUPERAÇÃO

'Eu não digo que a minha vida é difícil porque sempre tem alguém que enfrenta uma situação pior que a minha. Mas a vida de ninguém é fácil. Temos que saber administrar e levar do jeito que a gente pode'

Bruno Strohschon Osmari, 23 anos, o menino dos ossos de vidro

NUNCA É TARDE

'A força de vontade é maior do que qualquer dificuldade e sempre é possível alcançar uma nova conquista, não importa a idade'

Dentista aposentado Carlos Alberto de Moraes, 74 anos, e acadêmico de Direito

UM AMOR DE SETE DÉCADAS

Conheça a história de vida recheada de amor e cuidados com a saúde do casal Arnaldo Langaro, 94 anos, e Célia Wirchrkowi Langaro, 88 anos, que em 2024 celebraram 70 anos de união, tornando-se um dos casais mais longevos de Três de Maio.



Não é apenas um fim de ano.

É o começo das suas próximas conquistas.

Nossas conquistas deste ano nos inspiram a ir além em 2025. É o momento certo para lembrar, agradecer e acreditar em um novo ano ainda mais cooperativo e próspero.

Desejamos boas festas e um feliz 2025.



O QUE VAI FICAR DE 2024?

Com o fim do ano chegando se aproximando, é hora de refletir sobre as conquistas, desafios e aprendizados de 2024. O que ficará de mais significativo para você neste ano?



“O que me marcou neste ano de 2024 foi o convite para ser presidente da Expo Terneira. Isso também fez história no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três de Maio e São José do Inhacorá, assim como na história da luta dos agricultores, pois um representante dos agricultores estava na presidente da Expo Terneira, e eu fui a primeira mulher presidente de uma feira três-maiense.

Estar à frente do STR e, neste ano, poder passar o cargo para o jovem Joel Cristiano Rossi, que dará continuidade ao trabalho realizado pelo sindicato em defesa da agricultura e dos agricultores, se tornou muito gratificante. Tudo isso são coisas que ficarão marcadas para mim para o resto de minha vida.”

Anisia Schast Trevisan, 64 anos, agricultora

“O ano de 2024 foi bom, marcado por desafios e conquistas. Mas acredito que não é o ano que é bom ou ruim. São as nossas atitudes e ações frente ao que nos acontece que determinam isso. Este ano foi de muito trabalho, de amizades renovadas e de sonhos realizados, e levo isso para 2025. Já aquilo que não foi bom fica para trás. Ao chegar ao fim de 2024, olho para trás e vejo que todo esforço valeu a pena. Somos movidos por sonhos, mas não basta sonhar: é preciso buscar a realização do que se quer. Para isso, é preciso ter metas. A vida é um constante aprendizado, e a avaliação das nossas ações e a renovação das nossas metas precisa ser um processo contínuo. E agora é uma época propícia para isso. Que em 2025 eu possa continuar sonhando e tendo saúde e disposição para realizar o que desejo!”

Jaqueline Peripolli, 34 anos, jornalista



“O ano de 2024 foi um período de ‘baixar a poeira’, em que as coisas começaram a voltar a um novo normal. Muitas mudanças ocorreram, enquanto algumas situações retornaram ao seu estado anterior. Após os eventos impactantes da pandemia, presenciamos um aumento significativo no desejo de interagir socialmente, de nos encontrarmos e de nos conectarmos fisicamente; hoje, esses anseios se estabilizam em uma nova normalidade.

Algumas lições foram assimiladas, outras, infelizmente, parecem ter sido esquecidas. Embora diversas transformações tenham trazido melhorias, algumas nem tanto.

O que fica de 2024 é uma profunda gratidão pela vida, pela oportunidade de fazer o que mais amo. Cada vez mais compreendo que o que realmente importa e nos proporciona felicidade é, muitas vezes, simples, e está ao nosso redor.”

Elisandro Weise, 46 anos, professor e empresário



“Acredito que o que mais marcou o ano de 2024 foram as enchentes históricas que assolaram muitos municípios do nosso querido Rio Grande. Apesar de toda a destruição, perdas econômicas e mortes, tivemos a demonstração que a sociedade civil organizada, muitas vezes de forma anônima, tem um poder de ação mais imediato do que os órgãos governamentais.

Observamos, moldada em sua própria história, toda a resiliência, solidariedade e compaixão dos gaúchos para com os gaúchos. Vimos que a família, as amizades verdadeiras e as coisas mais simples da vida são, sem dúvida alguma, as mais importantes.

Todo ano significa mais aprendizado e evolução, tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional. Buscamos os nossos sonhos e os nossos propósitos e neste ano que finda, isso não foi diferente.

Que venha 2025, com muita saúde, amor e conquistas!”

Denis S. Reinehr, 52 anos, médico cirurgião

“Um ano que me trouxe muitos desafios inesperados, mas também momentos de superação, aprendizado e crescimento pessoal e profissional.

Acredito que a palavra que define o ano de 2024 seja resiliência. Descobrimos a força da união, a importância da empatia e a beleza da solidariedade.

Desafios vieram para somar e mostrar que, se não nos propormos a novos estímulos, a vida fica estagnada, e só cabe a nós fazermos diferente.

Encerro o ano com o coração repleto de gratidão por cada momento vivido, agradecendo pela sabedoria e todas as experiências, sonhos sonhados e realizados, celebrando todas as conquistas, e recebendo o ano de 2025 como mais uma oportunidade de reinventar-se, seguindo sempre em busca de uma melhor versão. Um Feliz Natal e Próspero ano de 2025 para todos nós!”

Paloma Godois, 30 anos, advogada





“Ao final de cada ano, percebemos o quanto aprendemos, crescemos e nos transformamos. A única comparação que vale a pena é aquela com nosso próprio passado. Não se trata de competir com os outros, mas de reconhecer nosso progresso e valorizar nossas conquistas, por menores que pareçam. Vou levar do ano que passou marcas, lições e experiências que moldam a pessoa que sou e como enfrento o futuro. Vou levar ensinamentos como a importância da resiliência, a força das pequenas atitudes diárias, seja no trabalho, nos relacionamentos ou no autocuidado, a importância dos relacionamentos nos momentos com a família, os amigos e as pessoas especiais que fazem a diferença na nossa vida, a flexibilidade diante da mudança, seja no trabalho ou na vida pessoal, e a persistência nos nossos objetivos.

Essas experiências vividas nos preparam para enfrentar o próximo ano com mais sabedoria, equilíbrio e confiança.”

Izabel Cristina Dalemolle, 50 anos, administradora de empresa

“Este ano de 2024 ficou marcado na vida de todas as pessoas do nosso estado, mostrando que somos capazes de superar grandes desafios através do voluntariado e solidariedade.

Na vida pessoal realizei junto com a minha esposa a criação da Raquel Receitas Gourmet. No campo do voluntariado, estando à frente da nossa querida APAE, todos os dias é um aprendizado novo com os nossos assistidos. Gratidão aos nossos colaboradores, diretoria e toda comunidade que tem tido sempre um olhar diferente para a nossa APAE e tem apoiado as ações implementadas na instituição.

Para 2025, que todos possam realizar os seus projetos de vida sem precisar diminuir os outros e tenhamos força para encarar os desafios que surgirem. Feliz Natal e um abençoado ano de 2025.”

Paulo Bender de Camargo, 60 anos, aposentado



“O ano de 2024 foi de desafios, de muitas novas vivências. Meu ano começou ‘normal’, quando em junho fui selecionado para fazer parte da base do clube da Azuriz, no Paraná, uma das melhores escolas formadoras de futebol do Sul do país.

E agora? As dúvidas, o medo do desconhecido, as incertezas foram muitas. Mas era minha oportunidade, já que quero ser um jogador de futebol. Com o apoio dos meus pais (minha mãe não escondia o quanto seria difícil me ver longe), tirei coragem - não sei de onde -, e encarei o maior desafio da minha vida.

Lá encontrei uma realidade bem diferente daquela que estava acostumado. Morei com meninos de vários cantos do Brasil, estudei em uma escola muito diferente da Setrem, tinha uma rotina de treinos de segunda à sexta-feira, sem importar se estava frio ou chovendo, e sem falar da saudade. Essa foi a mais difícil. Sentia saudades da minha mãe, do meu pai, da minha casa, dos meus amigos, da escola, saudade de tudo. Muitas vezes pensei em desistir, mas eu não queria perder essa oportunidade.

O que vai ficar de 2024? Muito, muito aprendizado no futebol e para a vida. Hoje estou mais forte para encarar novos desafios; aprendi a viver com o diferente; que preciso ser persistente se quero alcançar meu objetivo; que para ir atrás do meu sonho, tenho que abrir mão de muitas coisas. Agora sei como funciona uma base de clube de futebol, e o quanto é competitivo para conquistar um espaço.

Também descobri como é importante ter fé em Deus e se apegar a Ele nas horas difíceis. Influenciado pelos meninos com quem morei, incluí a leitura da Bíblia na minha rotina, hábito que quero levar para a vida.

Quero agradecer minha mãe e meu pai por terem permitido e proporcionado essa vivência, que foi incrível; aos meus amigos que me deram apoio; e aos meus professores do Botafogo (Waldir e Carlão) e da Escolinha do Grêmio de Santa Rosa (Jaque, Bárbara e Francis), que me incentivaram a encarar o desafio.

E para 2025 espero novos desafios e novas oportunidades.”

Arthur Augusto Werle Rambo, 13 anos, estudante, filho de Amara Werle e Sandro Rambo



“Foi um ano bastante desafiador, pois, apesar da alegria da chegada da nossa filha, descobrimos nela uma cardiopatia congênita, gerando um misto de emoções.

Da mesma forma, na agricultura, passamos por dificuldades devido ao excesso de chuva.

Mesmo assim, o ano está acabando bem e com a esperança que o próximo será especial.”

Juliano Grandotto, 38 anos, agricultor



“De 2024, quero levar comigo a essência da força feminina e a coragem de ser quem sou, a capacidade de me reinventar e a determinação de alcançar meus objetivos.

Para 2025, quero carregar o orgulho de todas as conquistas que as mulheres antes de mim tornaram possíveis e a inspiração para abrir novos caminhos. Que o próximo ano seja um marco de autoconfiança, sororidade e resiliência, onde cada desafio seja uma oportunidade de crescer e, cada vitória, uma celebração da nossa força coletiva.”

Luciane Wächter, 38 anos, empresária e presidente da Expofeira 2025

“Para mim, o que fica de 2024 é a solidariedade e a união do povo gaúcho diante das enchentes que abalaram o nosso Estado. Foi um momento muito triste e difícil da nossa história, quando cada um procurou contribuir de alguma forma para ajudar os milhares de atingidos.

Num mundo onde as pessoas focam cada vez mais nos próprios interesses, ver uma mobilização assim no Estado e no Brasil inteiro, aquece o coração. Desejo que este espírito de solidariedade, união e empatia permaneça em 2025, para que tenhamos uma sociedade mais unida, desenvolvida e humanizada.”

Lilian Martins, 42 anos, servidora pública





Feliz Natal

Que o espírito natalino aqueça seu coração e ilumine seu caminho. Um **Feliz Natal** cheio de bênçãos para você e sua família!

 @mecanicabelavista
 @autopecasbelavista
 Rua Edson Azambuja, nº 156 - Bairro Glória - Três de Maio - RS

3535-2229




Vida & Saúde

Neste fim de ano, o Hospital Vida & Saúde expressa sua profunda gratidão a toda a comunidade pelo apoio e confiança em nossa missão.

Em 2025, seguiremos firmes no compromisso de salvar vidas, oferecendo atendimento com **qualidade, segurança e humanização** em nossas três unidades: Matriz, Dom Bosco e São José.

Que este fim de ano seja repleto de saúde, esperança e realizações. Continuaremos ao seu lado, sempre prontos para cuidar do que mais importa: a vida.

vida com propósito!

 **vida & saúde**
ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR SANTA ROSA
 Rua Dr. Francisco Timm, 656, Centro - Santa Rosa/RS

 **vida & saúde**
HOSPITAL DOM BOSCO
 Rua Santa Rosa, 1081, Centro - Santa Rosa/RS

 **vida & saúde**
HOSPITAL SÃO JOSÉ
 Av. Presidente Vargas, 867, Centro - Gruiá/RS

 90 ANOS
 OPAC

Nos siga nas redes sociais
 @vidaesaude




 Desejamos que o seu **Natal** seja brilhante de alegria, iluminado de **amor**, rodeado de **paz** e repleto de **harmonia**


Feliz Natal






Não existe nada mais especial do que juntar a família, trocar presentes e palavras carinhosas.

Neste Natal de 2024, estamos gratos a Deus por tudo o que nos foi dado e, principalmente, pelo enorme amor que nos une o ano inteiro.

Um feliz Natal e próspero Ano Novo aos nossos amigos e clientes!

NOSSOS SERVIÇOS

- Atendimento veterinário especializado e exclusivo para pequenos animais.
- Vacinas, cirurgias, medicamentos, exames de ultrassonografia e Raio-X, laboratório de análises Bioquímicas e Hematológicas (Idexx Brasil)
- Experiência de mais de 15 anos atendendo a comunidade regional
- Peixes, aquários e toda a linha de produtos para aquaristas



animedi

Clínica Veterinária e Pet Shop

55 3535-1503

Rua Planalto, 221 - Três de Maio



PLANTÃO
(55) 9 9143-8916

CONEXÃO ESPIRITUAL

Cresce o envolvimento dos brasileiros com Bíblias e livros religiosos

Pela primeira vez na história da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, o número de não-leitores superou o de leitores no país. Este dado preocupante revela que 53% da população brasileira não tem o hábito de ler. Contudo, a Bíblia,

reconhecida como o livro mais lido e marcante, continua liderando com 38% de preferência. O Brasil é o país com a maior distribuição de Bíblias no mundo. Dados divulgados pela SBU (Sociedade Bíblica Unida) apontam que 3,21 milhões de Bíblias

impressas completas foram distribuídas no Brasil, apenas pelas Fraternidades da SBU no ano de 2023. Os dados relacionam Bíblias completas, Novos Testamentos, porções e escrituras para crianças e fazem parte do relatório anual da SBU.

Livros religiosos representam 16% dos exemplares produzidos pelas editoras do país

Já a Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, produzida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), aponta que o mercado editorial religioso no Brasil representa 16% dos exemplares impressos em 2023. No ano passado, foram 320 milhões de exemplares produzidos pelas editoras nacionais.

Outro dado da pesquisa indica que 5,9% dos exemplares comercializados ocorreram através de igrejas e templos, o que correspondeu a 2,2% do faturamento anual. Foram produzidos 52,4 milhões de exemplares em 2023, o que representa um aumento de 7,7% em relação ao ano de 2022.

Já em relação à literatura de autoajuda, houve uma queda em 2023. Foram produzidos 7.590.171 exemplares, recuo de 10% comparado a 2022. O aumento na produção e na comercialização de livros bíblicos aponta que cada vez mais pessoas estão incluindo a leitura bíblica em sua rotina.

‘A Palavra não é apenas uma leitura, mas um compromisso diário de seguir o exemplo de Cristo em minha vida’

O hábito da leitura bíblica de Luan Fabrício Lang Boz, 27 anos, surgiu a partir de 2019. “Eu recebi um convite para viver uma experiência pela Igreja Católica, o Projeto Acampa Missões. Eu não tinha o hábito de buscar a Deus ou viver de acordo com seus ensinamentos. Porém, durante o acampamento, pude realmente conhecer a Deus e entender Sua presença em minha vida. Esse encontro transformou minha história. Hoje, um novo Luan renasce todos os dias, e minha maior luta diária é contra mim mesmo. Não sou perfeito, mas busco me tornar uma pessoa melhor, mais fiel à vontade de Deus”, declara.

O mecânico, formado em Educação Física, reforça que a leitura da Palavra é um dos pilares da transformação. “A busca pela sabedoria contida na Bíblia me ajuda a superar minhas fraquezas, a agir de maneira mais alinhada com o que Deus deseja de mim e a agradá-Lo em tudo o que faço. A Palavra não é apenas uma leitura, mas um compromisso diário de seguir o exemplo de Cristo em minha vida”, diz.

Luan pontua que a leitura ocorre de duas formas em seu cotidiano. “Às vezes, faço a leitura sozinho, em busca de intimidade com Deus. Em outras, faço com minha

esposa, Mariana Koren, compartilhando esse momento de aprendizado e amadurecimento da nossa fé e fortalecendo, assim, nossa união. É uma construção diária, e quanto mais busco a Deus, mais sinto uma sede profunda de Sua presença e de Seu amor”, detalha.

Para ele, “a vida é um presente divino, que muitas vezes nos surpreende nas coisas simples, e são estas que, em sua mais profunda essência, são as mais grandiosas. O ar que respiramos, a água que nos refresca, o pão que nos alimenta, tudo isso, que parece habitual e fácil de ser ignorado, é, na verdade, um reflexo do amor de Deus por nós. Ele nos oferece o sustento diário, mas, muitas vezes, somos tão absorvidos pela correria da vida que esquecemos de parar, respirar e ser gratos pelos pequenos detalhes que passam despercebidos”.

O jovem afirma que a jornada de fé não é uma estrada fácil. “Quanto mais buscamos entender a vontade de Deus, mais percebemos que o caminho exige esforço, disciplina e coragem. As quedas acontecem, as escolhas nem sempre são simples, e as dificuldades parecem se multiplicar à medida que avançamos. Mas é justamente nesse percurso desafiador que vemos a mão de Deus em nossa vida, nos orientando e sustentando. Ele não promete uma vida sem dor, mas nos oferece a força para enfrentar cada desafio e a sabedoria para tomar cada decisão diária. Estar em contato com Deus todos os dias me permitiu abrir meu coração para ver todas essas obras que Ele realiza a cada dia, me transformando em uma pessoa mais completa de algo que somente Ele pode preencher”, finaliza.



Luan Fabrício Lang Boz passou a ler a Bíblia após um acampamento da Igreja Católica em 2019, hábito que mantém até hoje

‘A Bíblia é como um guia que norteia as minhas escolhas e decisões’



Com os filhos Arthur, 13 anos, e Larissa, 16, o casal Marcio José e Maria Isabel Helfenstein mantém o hábito da leitura da Bíblia em família

A família do advogado Marcio José Helfenstein, 46 anos, é uma que tem o hábito de se reunir para realizar a leitura bíblica em seu lar. Essa rotina sempre esteve presente no dia a dia de Marcio. “Eu nasci em um lar cristão e sempre tive o hábito da leitura bíblica. Quando constituí minha família, procurei desenvolver esse mesmo hábito entre todos”, destacou o advogado.

Ele é casado com Maria Isabel Helfenstein, 45 anos, com quem tem dois filhos: Larissa, 16, e Arthur, 13. A família é membro da Igreja Batista de Três de Maio. “Entendo que a Bíblia é como um guia que norteia as minhas escolhas e as minhas decisões por crer que nela está revelada a vontade de Deus para todos os homens. Ler a Bíblia representa mais do que um simples hábito, mas um momento de conexão com o Pai, porque quando oro, falo com Deus, e quando leio a Bíblia, Ele fala comigo”, ressalta Marcio.

O advogado diz acreditar que o texto bíblico é uma forma de trazer segurança para o seu dia a dia.

“Em tempos de incertezas, ler a Bíblia me traz segurança e o descanso em saber que Deus está no controle de todas as coisas. Na Bíblia, achei a resposta para todas as minhas dúvidas e nela encontrei revelado o plano de Deus para a minha salvação e para a salvação de todos aqueles que creem em Jesus Cristo”, reforça.

Ainda, Marcio relata que procura incentivar os outros a desenvolverem esse hábito individualmente. “Quando fazemos a leitura em família, buscamos a aplicação do texto lido de acordo com a situação em que cada um está vivendo naquele momento.”

Marcio também realiza a leitura da Bíblia em grupos. “Entendemos que o domingo é o dia do Senhor, onde nos encontramos como igreja para prestarmos a nossa adoração a Ele. Durante a semana, nos reunimos em pequenos grupos, com o intuito de estabelecermos uma comunhão com os demais irmãos, nos fortalecendo mutuamente e buscando na palavra de Deus a direção para nossas vidas”, acrescenta.

GUIA PARA A VIDA

'Ao ler a Bíblia em família, os filhos vão crescer sentindo sempre mais o valor desse contato com a Palavra de Deus, que dará um sabor maior à sua vida'

Conforme informações da pesquisa 'Retratos da Leitura no Brasil', que chegou a sua 6ª edição em 2024, o número de não-leitores superou o de leitores no país. Os números revelam que 53% da população brasileira não tem o hábito de ler.

Contudo, a Bíblia, reconhecida como o livro mais lido e marcante, continua liderando com 38% de preferência. Já a leitura de textos bíblicos na forma digital cresceu de 112% em 2023, em relação a 2022, segundo um relatório anual do aplicativo You Version.

Para falar sobre a crescente busca por Bíblias e livros religiosos no cenário atual, o Semanal entrevistou o Padre Décio José Walker, 70 anos, mestre em Teologia Bíblica e que atua em Santo Cristo, com assessorias bíblicas na Diocese de Santo Ângelo e outras dioceses.

O padre inicia sua fala pontuando que surpreende o crescimento dos leitores da Bíblia no Brasil e em outras partes do mundo. "Podemos atribuir isso a diversos fatores. Porém, eu gostaria de destacar um de modo especial. A Igreja Católica, durante séculos, deu pouca importância à Bíblia como reação à Igreja Luterana, que a colocou como central na sua teologia. Mas há 60 anos, o Concílio Vaticano II retomou com força a Bíblia como base de toda a teologia e de toda a ação evangelizadora. Por isso, se investiu de forma intensa nestes últimos anos em projetos de formação bíblica para conhecer, acolher e colocar em prática a Palavra de Deus nas comunidades católicas", pondera.

Segundo o Pe. Décio, em

consequência disso cresceu de forma surpreendente o interesse pela leitura da Bíblia com a intenção de trazer sua mensagem para a vida e a realidade de hoje. "É claro que as novas tecnologias também colaboram muito na divulgação dos textos bíblicos, e é bom aproveitarmos estes recursos que hoje temos à disposição. Muitos já têm a Bíblia no seu celular para poder lê-la em qualquer lugar que estejam", acrescenta.

'Nas mensagens da Bíblia, Deus nos comunica valores que valem para qualquer tempo'

Pe. Décio diz acreditar que a Bíblia pode ser uma fonte de esperança para as pessoas em momentos de crise. "Nela, encontramos muitas situações em que o Povo de Deus viveu crises terríveis. A escravidão no Egito, o Exílio na Babilônia, a perseguição do Império Romano e outras tantas. Perceber como o povo resistiu a tudo isso e como, nesses tempos, alimentava sua esperança para superar essas tristes experiências ajuda muito. Ela nos inspira e desperta em nós esperança e confiança para superar as situações graves que a humanidade hoje vive, inclusive o risco de falência do próprio planeta. Se a Bíblia nos apresenta Deus como aquele que criou pela Palavra, podemos alimentar a esperança de que Ele poderá nos recriar de novo como seres humanos mais sensíveis e amorosos uns com os outros e com toda a Criação. Esse é o Seu projeto", justifica.

O religioso diz ainda que a Bíblia carrega ensinamentos para



Padre Décio José Walker diz acreditar que a Bíblia é uma fonte de esperança à população em momentos de crise, através dos relatos que o Povo de Deus passou desde a Escravidão no Egito, o Exílio na Babilônia e a perseguição do Império Romano

a formação de valores. "Nós dizemos que na Bíblia está a Palavra de Deus, mas misturada com as culturas do tempo em que seus livros foram escritos nas diferentes épocas históricas. Por isso, precisamos estar atentos àquilo que Deus quer comunicar e ao que é expressão cultural daquela época apenas. Nas suas mensagens, Deus comunica valores que valem para qualquer tempo. Na catequese de nossas comunidades, esses valores são apresentados para nossas crianças e jovens para serem vivenciados em toda sua vida. Por exemplo, os 10 mandamentos e todos os ensinamentos que Jesus deixou nos evangelhos. Quem orienta sua vida por esses valores não cai nas armadilhas e mentiras que hoje se espalham por toda parte. Até porque um dos mais altos valores é a verdade, a ponto de Cristo se identificar com ela quando diz 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida' (João 14,6)", reforça o religioso.

'Quando integramos expressões bíblicas em nossa linguagem, elevamos nossa maneira de falar'

Questionado sobre como podemos usar os ensinamentos da Bíblia no nosso dia a dia, Pe. Décio pontuou que devemos ter um certo cuidado ao fazer isso. "Vemos muitas palavras bíblicas hoje usadas de forma fundamentalista, ou seja, ao pé da letra, e isso causa confusão. É o caso daquelas pessoas que usam as palavras do livro do Apocalipse para dizer que o fim do mundo está próximo e produzem medo nas pessoas. Isso se torna um problema, pois o Apocalipse diz justamente o contrário. Foi um livro escrito para animar a esperança das comunidades no tempo da perseguição do Império Romano", exemplifica.

O padre segue, ressaltando que "por outro lado, temos tantas expressões, provérbios, pará-

bolas e todas as falas de Jesus e dos apóstolos que podemos usar no nosso dia a dia para animar as pessoas. Quando integramos expressões bíblicas em nossa linguagem, elevamos nossa maneira de falar, saindo de certo nível tão banal que muitas conversas às vezes demonstram. Qualificamos nosso jeito de conversar com os outros. Falamos palavras que edificam."

O papel da igreja e da família

Para o padre, as famílias e as igrejas são fundamentais para estimular que crianças e adolescentes tenham o hábito da leitura bíblica. "A igreja, ou melhor, as igrejas, procuram estimular esse interesse através da catequese, das celebrações litúrgicas e encontros de formação bíblica. A família pode ajudar muito, principalmente pelo exemplo dos pais. Se eles se interessam em ter e ler a Bíblia em casa em algum momento, os filhos, que aprendem mais pelo exemplo, vão crescer sentindo sempre mais o valor desse contato com a palavra de Deus, que certamente dará um sabor maior à sua vida", explica.

O mestre em Teologia Bíblica finaliza fazendo um convite aos leitores do Semanal: "Se aproximem sempre mais dessa preciosidade que é a Bíblia. Conhecer e amar a palavra de Deus nela contida se torna um grande diferencial em nossas vidas. O segredo é encontrar um pequeno momento diário para ler ou escutar com atenção um texto bíblico e perceber qual a mensagem que Deus quer me comunicar com esta Palavra. O Espírito Santo, que no batismo recebemos, nos ajudará a compreender o que na Bíblia lemos", conclui.

COMUNICADO

O JORNAL SEMANAL comunica que de 26 de dezembro a 19 de janeiro de 2025 estará em férias coletivas. Retorno as atividades em 20 de janeiro.

Qualquer dúvida, entrar em contato pelos telefones/WhatsApp (55) 99926-9197 / (55) 99944-1624



*Feliz Natal
e um 2025
de muita
prosperidade!*

*É tempo de desejar que Deus proteja
nossas famílias em mais um ano que vai
começar e que abençoe o nosso Natal
com muito amor, paz e harmonia.*



ESCRITÓRIO CONTÁBIL
ABC LTDA

SEU SUCESSO É A NOSSA FORÇA!

55 3535-1147 | 55 98405-4768

Rua Santo Ângelo, 585 - Sala 202 - Três de Maio

Desejamos a você e sua família um
Natal repleto de paz, alegria e união.
Que este tempo especial inspire novas
realizações e um
Ano Novo cheio de sucesso.

Agradecemos pela parceria e confiança
ao longo deste ano.

Boas festas!



Parceria:

infinitech
COSMÉTICOS

55 99624-4133

55 99942-8513

Rua Padre Cacique, 550 - Três de Maio
(Diagonal com o Ginásio Dom Hermeto)

**Que neste Natal, o nascimento de
Jesus renove a sua fé e esperança.
E que o amor, a paz e a alegria
em seu coração, sejam abundantes
em cada dia do Ano Novo, enchendo
sua vida de muitas bênçãos.**

Boas festas!

São os votos da



**CÂMARA MUNICIPAL DE
VEREADORES DE TRÊS DE MAIO**

Legislatura 2021-2024



Abra os seus corações nesta época do ano para receber o amor de Jesus Cristo em suas vidas e a esperança que acompanha o início de um novo ano.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!



"Construindo uma história de igualdade para todos."

Juntos Somos +

55 3535-1994

Rua Santo Ângelo, 1370
Centro, Trés de Maio

www.tresdemaio.apaers.org.br

Um
**Feliz
Natal**

repleto de realizações!

Que neste Natal possamos plantar esperança, cultivar a amizade e colher a união e a paz. Que 2025 nos traga novas oportunidades de seguirmos crescendo juntos!



Boas Festas!

Que este Natal seja repleto de bênçãos, e o Ano Novo traga realizações e muita alegria.



JUAREZ DA SILVA
ADVOGADOS ASSOCIADOS

OAB/RS 5736



Minha história de NATAL

O Natal desperta em nós a memória de momentos que marcaram a trajetória de nossas vidas. Desde a infância, a magia dessa época nos transporta para pessoas, acontecimentos e celebrações. A seguir, confira alguns depoimentos emocionantes compartilhados pelos nossos leitores.

Um galo garnisé de presente

"A minha história de Natal pode ser um pouco estranha, mas me marcou muito!

Eu tinha uns 10 anos de idade e o Papai Noel deixou em minha casa a bola e a camiseta de goleiro que eu pedi. Mas, na ceia de Natal, na casa dos meus tios, todos os netos ganharam brinquedos, roupas e chocolates, e eu só recebi um pacote de chocolate.

Eu fiquei triste, com certeza, pois todos estavam com seus presentes nas mãos e eu sem. Mas, para a minha surpresa, o meu tio chegou com um galo garnisé, que foi meu amigo por vários anos! Depois, mais tarde, ele acabou sumindo."

Alexandre Ott, 53 anos, vereador



O punhado de balas

"Quando criança, acreditava em Papai Noel. No dia que ele passava nas casas, eu ficava sentada embaixo da mesa esperando-o. Isso faz mais ou menos 60 anos.

Ele vinha com um saco cheio de caramelos e uma vara na mão. Distribuía para as crianças da redondeza. Fazia perguntas sobre os estudos e obediência aos pais e professores.

Um punhado de caramelos era o presente de Natal mais lindo que recebi quando criança. Era tudo o que papai podia comprar, para mim e meus irmãos."

Maria Lucinda Giehl, 68 anos, artesã da Artaimaio

As estrelas de Natal

"Natal é época mágica, carregada de significados. As casas passam por limpeza geral. Nós também fazemos uma faxina em nós mesmos, preparando o coração para receber o Menino que vem. Ele merece ser acolhido na nossa bondade, no nosso espírito fraterno e no nosso amor ao próximo.

Limpendo uma das minhas gavetas, avistei o restante dos saquinhos que compramos para os 82 anos (dá para concluir que já vivi muitos Natais), para colocar batatinha frita, com 500 embalagens.

Fiquei muito feliz e honrada pelo convite do meu Semanal, sou assinante desde o seu nascimento. Ao ler o convite pensei sobre o que escrever. Logo veio a ideia. Um dia vi na internet como transformar as embalagens em estrelas, fiz e gostei. No pinheirinho estilizado coloquei 20 dessas. Depois, fiz muitas para distribuir para os vizinhos, amigos, compadres, afilhados, enfim, para muitos afetos. Posso dizer que elas voaram como aves migratórias por aí, em municípios vizinhos, até Santa Catarina e Paraná.

Caracterizada de Mamãe Noela, com o meu tradicional sininho, levei uma estrela às irmãs idosas do Hospital, no Lar dos Idosos, na Apae e na Asdevi. Fazer estes pequenos gestos utilizando os dons que ponho a serviço, me faz tremendamente feliz. Levar alegria aos outros é o que dá sentido aos meus dias. Ver a alegria com que me recebem em todos os lugares onde vou, abre um grande espaço para que Jesus nasça em meu coração.

"Natal é Cristo que nasce, Natal é Cristo que vem. Nós somos o Seu presépio e nossa casa é Belém".

Que neste NATAL e em todos os outros dias possam estar presentes em nossos corações a PAZ, a ALEGRIA, a ESPERANÇA e a FÉ."

Lourdi Bender (Lurdinha), 82 anos, aposentada

Um Natal em Paris

"O Natal 2023 foi o primeiro que, depois de me mudar para a Europa, passei com alguém da família. Desde o início do ano, minha irmã e eu vínhamos planejando algo diferente. Ela mora em Portugal desde janeiro de 2023 e a distância nem sempre permite encontros frequentes. Decidimos então nos encontrarmos em Paris, a cidade que sempre sonhamos visitar juntos.

Viajei de avião, da Itália para Paris, e ela, de Lisboa para Paris. Lembro-me de como o coração acelerou quando nos encontramos no aeroporto. Foi um momento tão simples, mas tão carregado de emoção que os olhos chegaram a lacrimejar ali mesmo. Passamos a véspera do Natal explorando os encantos da cidade. Visitamos vários pontos turísticos, provamos comidas típicas francesas e, claro, sempre acompanhado de um bom vinho francês.

A meia-noite chegou, brindamos sob a Torre Eiffel, com uma vista inesquecível. No dia de Natal caminhamos ao longo do Rio Sena, tiramos muitas fotos, visitamos a Notre-Dame. Cada canto da cidade parecia ter saído de um cartão-postal.

A vontade era de permanecer ali por mais tempo, mas a virada de ano já estava programada para nos encontrarmos com amigos em Barcelona e precisávamos seguir em frente."

Os irmãos Mauro Alberto Schmidt, 49 anos, motorista de caminhão, e Daniela Schmidt, 36 anos, professora universitária na Universidade de Évora, em Portugal



NATAL

Já muito longe se vai,
Mas de minha memória não sai,
Pois me lembro todo dia;
O tempo demorava a passar,
O Natal parecia nunca chegar,
Enchendo minha alma de agonia.

Quando a tarde se esvaía,
E o sol no poente esmorecia,
E chegava a escuridão,
Mais um dia eu riscava,
Do meu calendário apagava,
Com riscos feitos de carvão.

Um dia minha mãe, furiosa,
Quis saber sem muita prosa,
O que significavam os riscos,
Na parede, em forma de cruz.
Disse-lhe: é o nascimento de Jesus,
Que marco com meus rabiscos.

Minha mãe não me xingou.
Em seu colo, com força me apertou,
E eu vi os seus olhos molhados.
Explicou-me que naquele calendário,
Eu marcava o aniversário,
De quem morreu por nossos pecados.

E hoje quando vejo a riqueza,
Dos alimentos sobre a mesa,
Das luzes brilhando com fulgor,
Vejo o quanto era diferente,
O Natal que se festejava antigamente,
Onde existia muita paz, muito amor.

Luzes pálidas de lamparinas,
Se pareciam com chamas divinas,
A iluminar uma pobre mesa.
Mas a alegria ali estava presente,
No rosto de cada criança inocente,
Que para os pais, era a melhor riqueza.

Não tinha pinheiro enfeitado,
Não tinha peru fatiado,
Não tinha bolo, nem Papai Noel.
Mas se tinha muito amor,
Nas famílias existia o calor,
E tudo era tão doce quanto ao mel.

Mas os fogos do natal já existiam,
E pelas janelas se viam,
Sem estrondos e rumores.
Eram as estrelas do céu,
Que sem fazerem escarcéu,
Enfeitavam o céu com suas cores.

Hoje, nem carvão mais existe.
Mas tem um Papai Noel triste,
Que visita a nobreza.
Só não visita crianças pobres,
Preferido somente as nobres,
Pois detesta a pobreza.

E aquele que morreu na cruz,
Que todos chamam de Jesus,
No Natal não é mais lembrado.
Apesar de ser o aniversariante,
Deixou de ser interessante,
É simplesmente coisa do passado

Carlos Pedroso dos Santos,
Acadêmico da Academia de Letras
do Noroeste do Rio Grande do Sul - ALENRIO.



Feliz
NATAL e um próspero

Que o espírito natalino traga alegria,
paz e prosperidade para você e sua
família.

Agradecemos por fazer parte
da nossa jornada.

2025


Boas festas!



Patricia Hammes Fritsch
— ADVOCACIA E ASSESSORIA JURÍDICA —

Novo endereço:  Rua Consolata, nº 50, Três de Maio/RS

 @patricia.hammes.fritsch

 (55) 99720-1515

O JORNAL SEMANAL
comunica que estará
em férias coletivas de
26 de dezembro a
19 de janeiro de 2025.

Retorno às atividades no dia 20 de janeiro

Telefones para contato pelo
WhatsApp (55) 9 9926-9197
(55) 9 9944-1624

FELIZ

Natal

E UM PRÓSPERO

Ano Novo



Que possamos **aquecer** nossos **corações** com o clima de **Natal** e **Ano Novo**, transmitindo esse **amor** a todos que nos **rodeiam**!

O Governo Municipal de **Três de Maio** deseja a todos um **Feliz Natal** e um **Próspero Ano Novo**!

*É tempo de superação, de
otimismo e de esperança.
O melhor está por vir.*

Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

M MENSCH
ADVOGADOS ASSOCIADOS

Natal Cotrisal

A melhor colheita vem da união.

Neste Natal, mais do que celebrar uma data especial, comemoramos a força da união, do trabalho dedicado de cada um que plantou sonhos e cultivou esperança em solo fértil.

Cada semente que lançamos juntos representa o futuro que queremos construir: um amanhã mais próspero, sustentável e repleto de oportunidades para todos.

Feliz Natal!

cotrisal



SUPERAÇÃO

“Eu não digo que a minha vida é difícil porque sempre tem alguém que enfrenta uma situação pior que a minha. Mas a vida de ninguém é fácil. Temos que saber administrar e levar do jeito que a gente pode.”

A afirmação é de Bruno Stroschon Osmari, 23 anos, acometido por osteogênese imperfeita – mais conhecida como a doença dos ossos de vidro –, que tem uma visão bem otimista da vida, embora sofra com dores constantes, as limitações físicas e de mobilidade com as quais convive diariamente.

A declaração dele pode até parecer simples, porque, realmente, cada pessoa sabe as lutas que enfrenta, os gigantes que precisa derrotar diariamente, as situações que precisa conciliar. Seja conviver com uma doença na família, uma crise financeira e tantas outras coisas que muitas vezes trazem desesperança ou falta de perspectivas de futuro.

Mas, para o Bruno, ela faz sentido porque, mesmo em meio à doença que enfrenta desde o seu nascimento, e que não tem cura, apenas tratamento, a sua fala serve como um consolo. Consolo no sentido de trazer alento para a sua alma e para o seu coração, pois estar vivo e se sentindo bem pode ser considerado um milagre.

Bruno é filho de Zuleica Stroschon e Clairton Osmari (em memória). Ele nasceu com uma doença que tem como característica principal a ocorrência de fraturas espontâneas. Essas fraturas tiveram início quando ele começou a engatinhar, por volta dos oito meses de vida, e ocorrem até hoje.

A história de Bruno mostra sua superação e força de vontade. Mesmo tendo muitos motivos para reclamar, ele tem uma visão otimista da vida, incluindo planos para o futuro, de cursar a faculdade de Psicologia, a mesma profissão seguida pela mãe.

Nesta reportagem especial, você poderá se inspirar no exemplo de vida dado pelo jovem. Que como a doença dele já diz, osteogênese imperfeita, todos nós, incluindo eu e você, somos seres imperfeitos, mas que através das nossas imperfeições sempre estamos aprendendo, evoluindo e buscando a melhor

versão para viver, melhorar e ser feliz.

Sobre os ‘ossos de vidro’

A mãe, Zuleica conta que teve uma gravidez tranquila. “O parto foi normal e ele vinha se desenvolvendo bem, até que com oito meses teve a primeira fratura quando estava engatinhando”.

Na ocasião, foi colocado nele uma tala de gesso da cintura ao pé, pois a fratura foi no fêmur. Isso ocorreu em outubro de 2001, e logo em dezembro daquele mesmo ano aconteceu a segunda fratura. Foi quando os pais começaram a desconfiar que algo poderia estar errado.

Em uma consulta no ano de 2002, com um especialista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, veio a confirmação do diagnóstico de osteogênese imperfeita, e após, através de biópsia, a classificação do tipo 6, muito rara, podendo ser de moderada ou alta gravidade. Esse tipo é caracterizado por um defeito na mineralização do osso.

Após o diagnóstico, iniciou o tratamento, com medicações. A mãe diz que já perdeu a conta de quantas cirurgias o filho fez e quantas fraturas ele já teve ao longo dos seus 23 anos.

Geralmente, as fraturas ocorrem em ossos mais longos, como braços, ombros, pernas, fêmur, costela. Essas são as partes mais suscetíveis e específicas para as fraturas.

Tratamento e medicações

A doença de Bruno o impede de se locomover com as próprias pernas. Até os cinco anos sua locomoção era por meio de carrinho de bebê. Após, passou a utilizar a cadeira de rodas. Aos nove anos veio a primeira cadeira motorizada, meio pelo qual se movimenta até hoje.

O jovem é dependente da mãe para praticamente todas as suas atividades em casa. Para sair da cama e ir para a cadeira, e voltar



Aos 23 anos, apesar de ter passado por inúmeras cirurgias - a família já perdeu as contas - e viver com dores constantes, Bruno nunca perdeu a alegria de viver

para a cama, precisa da ajuda de Zuleica, que conta com um guincho apropriado para fazer sua transferência.

Desde a descoberta da doença, teve início o tratamento padrão, com medicamento, mas as fraturas não cessavam. “Até os nove anos tentamos fazer o tratamento com o pamidronato (que é o protocolo para osteogênese imperfeita e ajuda a fortalecer os ossos e diminuir a frequência de fraturas). Mas para o Bruno a gente não via resultado. E o risedronato de sódio também não resolvia. Ele não respondia aos tratamentos convencionais que existiam. Mais tarde, em 2018, entramos com o prolia, injetável, a cada três meses, e houve uma melhora.” No momento, ele utiliza a cada dois meses.

Ele utiliza muitas medicações até hoje, pois o tratamento exige uma abordagem multidisciplinar, incluindo, na lista médica, o canabidiol para alívio das dores, ansiedade e insônia. Toda medicação é controlada, com valores altos, mas cerca de 80% delas conquistadas por via judicial.

Fraturas causadas por um simples espirro ou soluço

Desde pequeno, os cuidados com a saúde do Bruno são diários e constantes para evitar as fraturas. E isso segue até hoje, na vida adulta. Contudo, tanto a mãe quanto o filho comemoram as pequenas conquistas, pois a situação pode ser considerada um pouco mais tranquila.

“Estou mais resistente. Depois do tratamento com o prolia fiquei um pouco mais forte. Porque antes não tinha forças para erguer a perna, não conseguia me virar na cama, contava com minha mãe até para me virar na cama. Conforme eu me movimentava, eu acabava me quebrando. Até num ato simples de espirrar eu me quebrava. Soluçar também podia causar fratura. Elas ainda acontecem, mas não são tão frequentes. Por exemplo, o espirro quebrava costela, sentia muita dor, não conseguia respirar direito”, conta Bruno, sempre agradecendo o apoio irrestrito da mãe em todas as horas.

Zuleica explica que mesmo

“Muitos me olham e pensam: ‘meu Deus do céu, que coisa’. Realmente, eu passo por muitas dificuldades, mas quero que as pessoas olhem para alguém que tem um tipo de dificuldade (como eu) e pensem: ‘nossa, ele também consegue, também é capaz”

sem ter cura, a doença não apresenta risco de morte. O que pode acontecer são enfermidades associadas. “As fraturas se recompõem normalmente, como outra qualquer. Muitas vezes, se a fratura não for completa e a dor for suportável, não precisa nem levá-lo ao hospital. Quando criança era mais fácil locomovê-lo, e hoje tem situações em que é possível agravar uma fratura ou a dor. Ele já aprendeu a lidar com essas situações, já conhece seu corpo, e procuro respeitar isso”.



Bruno com sua mãe Zuleica, parceira de todas as horas

O retorno à escola após oito anos

Mesmo em meio às dificuldades de locomoção, Bruno tentou frequentar a escola por muitos anos. Mas, em 2016, parou de estudar. "Ia de carro até a escola e depois ficava na cadeira de rodas. Foi difícil o período de infância e adolescência porque não conseguia ir às aulas com frequência. E acabei parando".

No início, o carro não era adaptado (atualmente já está adaptado à cadeira de rodas) e até mesmo o fato da mãe colocá-lo no carro acabava o machucando. Daí, ao invés de ir para a escola, ele acabava indo para o hospital.

Mas, neste ano de 2024, Bruno voltou a estudar e está cursando o primeiro ano do Ensino Médio no Instituto Estadual de Educação Cardeal Pacelli.

Com a sua cadeira de rodas motorizada, ele vai sozinho até a escola. Geralmente, na rua, trafegando em meio aos carros, e não no passeio público, porque, segundo ele, muitos passeios públicos ainda não estão totalmente adaptados à acessibilidade. "Existem muitas calçadas irregulares", lamenta o jovem.

A própria escola também se adaptou ao novo aluno, sendo que a sua sala de aula está localizada no primeiro piso do prédio.

Zuleica fala da questão da acessibilidade na cidade com a preocupação de pessoas nas mesmas condições do filho, e também às mães, com carrinhos

de bebês, idosos e pessoas com deficiência física e visual que circulam pelos passeios públicos. "As rampas nas calçadas não são das melhores, algumas não são planejadas. Teve situações em que a cadeira do Bruno ficou presa, com a roda de apoio que fica na parte de traz para a cadeira não virar. Então nossa cidade precisa melhorar essa questão da acessibilidade", sugere a mãe. "Tenho uma vida quase normal. Quero que as pessoas olhem para alguém que tem um tipo de dificuldade e pensem: 'nossa, ele também consegue, também é capaz'", diz Bruno.

Ele fala que, no geral, as pessoas lhe tratam muito bem, como uma pessoa 'normal', e isso inclui os colegas e professores na escola. "No começo as pessoas pensavam que eu tinha alguma dificuldade de aprendizagem, algo do tipo. Mas bem ao contrário: tenho uma doença física, e não intelectual. Na escola vou bem, tenho boas notas", comemora.

Pelas deformidades ósseas, ele convive com dores constantes, principalmente na coluna, quadril e pernas. Então tem dificuldades em ficar numa posição só. Por isso, em casa, intercala entre ficar deitado e sentado. "Tenho uma cama especial, adaptada, e fico melhor acomodado. Não tenho autonomia em tarefas dentro de casa. Minha rotina é diferente. Para tomar banho

'Quero terminar o Ensino Médio e fazer a faculdade de Psicologia, e, assim, estar cada vez mais inserido na sociedade.'

uso uma cadeira especial." Além disso, toda semana, ele tem acompanhamento com psicóloga. E vai sozinho até o consultório, com sua cadeira de rodas.

Em meio às tantas limitações, Bruno afirma que sua vida é praticamente normal. "Muitos me olham e pensam: 'meu Deus do céu, que coisa. Realmente, eu passo por muitas dificuldades, mas quero que as pessoas olhem para alguém que tem um tipo de dificuldade (como eu) e pensem: 'nossa, ele também consegue, também é capaz'", conclui o jovem.

Voltar a estudar é um marco na história de Bruno e uma grande conquista para ele neste ano de 2024, pois retomando os estudos, indo em busca do sonho de fazer a faculdade de Psicologia e estar cada vez mais inserido na sociedade. Seu exemplo, com certeza, pode fazer a diferença na vida de muitas pessoas, que assim como ele, são movidas pela esperança de ir em busca de sonhos que vão muito além dos obstáculos pelo caminho.

**CLÍNICA DE
PSICOLOGIA**



Marcos Juliano Hubner

PSICÓLOGO

CRP: 07/13231

**Atendimento de
segunda a sábado, das 8h às 19h**

Rua Osvaldo Cruz, 479 - Sala 202 - Três de Maio

55 99622-0020



(55) 3535-1214

(55) 98414-1214

Mirambel e Chassot

Odontologia especializada

Rua Padre Cacique, 367
Centro - Três de Maio

LUIZ AUGUSTO WENTZ

Cirurgião-Dentista

CRO/RS 15.507

Especialista em Periodontia e Ortodontia

- * Aparelho ortodôntico e alinhadores estéticos
- * Tratamento moderno para gengivite e periodontite
- * Cirurgia plástica periodontal
- * Sorriso gengival e recobrimento radicular
- * Trabalho com excelência há quase 20 anos no mercado



Micro Ônibus 30 lugares,
banheiro ecológico,
bancos reclináveis.



Sprinter Leito Total,
poltronas leito,
8 lugares.



Ônibus DD leito total,
poltronas de massagens,
chopeira elétrica,
TV individual para
cada acento



**Expresso
VFT**

55 **3535-8320**

55 **99962-0706**

55 **99603-9367**

55 **99938-5023**

www.expressoVFT.com.br | expressovft@gmail.com



Amor

Paz

Saúde

Sucesso

Prosperidade

Felicidade

Nesse Natal o Nosso Desejo é que Você
Realize os Seus!

Feliz Natal



Clínica São Vicente
Três de Maio - RS



Neste Natal, renovamos nosso compromisso com o cuidado, a compaixão e a vida. Que o espírito natalino inspire esperança, união e paz a todos que fazem parte da família do **Hospital São Vicente de Paulo**. Agradecemos pela confiança e pelo apoio ao longo do ano e desejamos que 2025 seja repleto de **saúde, realizações e bênçãos.**

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!



Hospital São Vicente de Paulo
Rede Verzen - Três de Maio - RS



Ano após ano, superamos os obstáculos que a vida coloca no nosso percurso e nos reunimos em família para comemorar o fato de estarmos juntos, vivos, com saúde e energia!

Boas festas, que Deus abençoe a todos nós!



ELETROCAR
ACESSÓRIOS E TACÓGRAFOS

55 3535-2290 / 55 3535-1300
☎ 55 99946-4436

RODOVIA BR 472, 560 - KM 31
DISTRITO INDUSTRIAL
TRÊS DE MAIO/RS

📍 Eletro Car TM
✉ eletrocaracessorios@hotmail.com



Feliz Natal
Feliz 2025

Que o seu Natal seja cheio de amor e de paz, e que seu Ano Novo seja de muitas realizações.

Av. Santa Rosa, 590,
Três de Maio
3535-1325
dhabastos.dh@bol.com.br



BASTOS



Neste fim de ano, celebre o que realmente importa: esteja perto de quem ama e valorize a felicidade nas coisas simples.

E que o espírito de cooperação permaneça presente, representado em amor, união e prosperidade.

O melhor de 2025 começa **POR VOCÊ.**

Boas festas!



BOAS festas

Que a magia do Natal renove **suas esperanças** e encha **seu coração de alegria** para um Ano Novo ainda mais especial!



CORSO
Prefeito

UM AMOR DE SETE DÉCADAS

FOTOS: NATAN TORZESCHI

O ano de 2024 marca as Bodas de Vinho do casal Arnaldo Langaro, 94 anos, e Célia Wirchrkowki Langaro, 88 anos. Um dos casais mais longevos de Três de Maio compartilha sua história nas páginas do Semanal, revelando como se conheceram, os segredos para manter a chama do amor e os hábitos do dia a dia que mantêm com uma saúde de invejar muitos jovens de 20 anos

Seu Langaro é natural de Vila Lângaro - um pequeno município com cerca de dois mil habitantes, localizado a 37 quilômetros de Passo Fundo - nasceu em uma família de agricultores, composta de quatro irmãos.

A vida escolar de Arnaldo, apesar de não concluir sequer o Ensino Fundamental, foi marcante. "Eu não concluí o primário, nem nada. Só a escola da vida. Com dez anos começamos a estudar em Vila Lângaro, em uma escola inaugurada há três meses. O único professor da escola era o senhor Manoel Teixeira. Um dia ele mandou todos os alunos irem à escola com o uniforme. Quando chegamos, colocou todos em frente ao colégio, hasteou a bandeira e todos cantaram o Hino Nacional. Depois ele entrou no colégio, se

deu um tiro e se matou. Foi um fato marcante para toda a comunidade. Como ele era o único professor, ficamos sem ninguém para dar aula, e aí não estudei mais", recorda.

O idoso diz que o fato de não ter tido a oportunidade de estudar não foi empecilho para sua vida.

Quando ainda criança, ele ganhou uma máquina fotográfica 6X9 de sua mãe, porém, não tinha filme. "Para fazer fotografias precisava de filme. Então - eu devia ter uns dez anos - plantei batatinha para negociar com a família Ugene em troca de um filme. Assim comecei a minha trajetória na fotografia. Certa vez, andei oito quilômetros a cavalo para tirar a primeira fotografia para ganhar dinheiro. A partir daí eu virei fotógrafo e fiz sucesso na vida", recorda.

Amor à primeira vista

Arnaldo conta que seu pai havia dado cinco colônias de terra para cada filho. O irmão Alfredo acabou negociando e fez uma casa em frente à igreja, construiu um armazém, colocou uma loja e comprou um caminhão, fazendo uma sociedade com Arnaldo. "De 1943 a 1945 houve três anos de seca. Os rios do Peixe e Carreteiro secaram e os colonos deviam tanto para nós naquela época como a capital que nós tínhamos em nossa loja", recorda. "Como havíamos ido mal com a loja naqueles anos, o meu irmão queria que eu cobrasse contas. Aí eu disse a ele: 'Alfredo, eu não quero mais nem ver a cara de quem nos deve. Vou embora e começar uma nova vida'. Foi então que eu arrumei uns trocos e peguei uma carona, para Ivagaci, onde morava um sobrinho do meu pai", acrescenta.

Ele chegou a Ivagaci aos 21 anos, quando conheceu o amor da vida toda. "O pai da Célia tinha uma loja em uma esquina e as minhas parentes tinham uma loja na outra esquina, onde trabalhavam como costureiras. A Célia estava na casa das mi-

nhas primas quando a vi pela primeira vez. Ela tinha 13 anos, estava em pé, perto da máquina de costura. Eu peguei a mão dela e disse que um dia iria casar com ela", recorda.

Em Ivagaci, Arnaldo começou a trabalhar como fotógrafo. "Eu revelava as fotografias. Naquela época se utilizavam vários produtos químicos, com uma chapa de vidro 13X18. Depois que eu tinha uma dúzia dessas chapas e que não podiam mais ser utilizadas para revelação, eu reaproveitava para fazer um quadro. Fazia um ziguezague com um pincel, colocava uma fotografia, colava uma florzinha, mandava para uma marcenaria e fazia a moldura. Depois eu saía a pé pela colônia para vender os quadros e assim ganhava mais um dinheiro", relata.

Célia conta que queria estudar, fazer curso de datilografia. "Tinha paixão por bater tecla."

A jovem menina veio morar em Três de Maio para estudar, retornando para Ivagaci somente no mês de outubro, para visitar a mãe. "Foi quando nos vimos novamente."

Já aos 14 anos, Célia termi-

nou os estudos e voltou para casa. "No início ficamos meio de olho um no outro, mas não conversávamos", recorda sorridente.

Porém, pouco tempo depois começaram a namorar, vindo a noivar em 9 de outubro, dia do aniversário de Célia.

E em 26 de junho de 1954, ela com 17 anos e ele 24, se casaram. A data também é o dia do aniversário de Seu Arnaldo.

Em 1955 o casal mudou-se para Três de Maio, onde alguns anos depois abriram uma fábrica de quadros, alguns com imagens religiosas, como a de Nossa Senhora Aparecida. "Eu sei exatamente quantos quadros foram fabricados desse modelo pelo tipo de vidro que era específico para esse formato (com um vidro côncavo). Foram 500 mil quadros. Nós tínhamos 23 tipos de quadros e cada quadro tinha material de 11 fábricas diferentes. Com esses quadros eu deixei três vendedores ricos, consegui dar casa e formei meus filhos", detalha Arnaldo.

O casal tem quatro filhos: Vera Luzia, Valmir Luis, Valmor e Vânia, oito netos e cinco bisnetos.



Segurando a mão de Célia, Arnaldo recorda a primeira vez que a viu, na loja de parentes, em Ivagaci, Boa Vista do Buricá. Em 26 de julho deste ano completaram 70 anos de casados

Fotos estão registradas em livro

As fotografias de Arnaldo, lá na sua cidade natal, foram para a produção de um livro sobre a Vila Lângaro. "Um dia veio um repórter que estava pesquisando sobre a minha cidade natal. Muitas das minhas fotos foram utilizadas por ele para a produção do livro, como também colheu dados comigo. Pegou cerca de 20 fotografias, depois me devolveu pelo correio", conta.

As fotos estão no livro 'Município de Vila Lângaro; Uma História de Sonhos, Trabalho e Fé', organizado por Itamar Saphol, Helena Bedendo, Fernando Costella e Eneide Negri, o qual Arnaldo faz questão de mostrar. "Está no livro uma das fotografias de um casal de viúvos, que fiz em 1940, que tive que percorrer mais de oito quilômetros a cavalo para fazer, isso eu com apenas dez anos de idade", acrescenta.



Arnaldo com o livro com fotos que fez quando tinha apenas 10 anos

Encontro com o governador de São Paulo

Entre as muitas histórias vividas, Arnaldo recorda de um fato ocorrido em São Paulo. "Eu embarquei na Maria Fumaça em Cruz Alta na segunda-feira e desembarquei em São Paulo na quinta-feira. Eu queria conhecer o Palácio do Governo. Lá eu estava hospedado em uma pensão e pedi para a dona onde era o local, que me explicou. Cheguei no Palácio Campos de Elíseos, onde dois guardas me barraram, dizendo que só poderiam entrar repórteres no Palácio. Foi então que

me passei por um repórter, dizendo que havia esquecido os documentos no Tatuapé, do outro lado da cidade. E eles me deixaram entrar", relata.

Isso foi um fato que marcou. "Eu banquei o repórter naquele dia. O governador da época era Porfírio da Paz. Eu falei que era repórter de Santa Rosa ao governador e ele me disse: 'É a maior honra que eu estou recebendo hoje. Eu estou recebendo o primeiro repórter aqui! Isso tudo há 69 anos atrás', diz, orgulhoso do feito.

Pioneiros nas caminhadas de rua

Frequentemente o casal é visto fazendo suas tradicionais caminhadas pelas ruas de Três de Maio. Eles contam que tudo começou em uma viagem à praia. "Quando nós íamos a Camboriú, nós caminhávamos na praia. Nós devíamos ter uns 30 anos de idade em uma dessas viagens, aí eu falei pra ele: 'mas por quê caminhar só na praia?'. E desde aquela época nós caminhamos aqui na cidade", conta Célia.

O casal recorda que chegava a fazer corridas até Independência, totalizando 24 quilômetros de percurso. "Eu era muito doente do pulmão. Então um médico do Hospital Santo Antônio indicou eu fizesse força e caminhasse até que eu não pudesse mais. Isso iria fortalecer o pulmão", acrescenta Arnaldo.

Ele ainda recorda de um período em que só chovia, quando ele pegava um guarda-chuva e Célia a sobrinha para fazer cami-

nhadas. "Fomos até a Cotrimaio e voltamos. Aí um gritava: 'O Langaro e a Dona Célia ficaram loucos, sair caminhar com esse tempo'", conta, sorrindo.

Mas não é apenas caminhada que o casal pratica. "Nós fazemos exercícios desde quando levantamos da cama. Exercício de pedalar no ar, exercícios contra a parede, entre outros. Fomos os pioneiros em fazer caminhadas em Três de Maio. Não tinha ninguém que praticava caminhadas naquela época além de nós. Depois um padre seminarista começou e outras pessoas também" complementa Célia.

Inclusive seu Arnaldo demonstrou alguns de seus exercícios diários durante a entrevista, fazendo abdominais infra (quando se deita no chão e ergue-se as pernas para cima) e fazendo flexão no chão. "Faço 40 abdominais e o apoio, que é mais difícil, faço umas 15 repetições", conta.

Casal segue rotina alimentar anotada em folha

Para explicar os cuidados com a saúde, o casal tem a pronta entrega uma folha com suas refeições. "Quando nós caminhávamos, as pessoas pediam como é nossa alimentação. Como perdíamos muito tempo explicando, fizemos uma lista. Então temos diversas cópias e vamos entregando para as pessoas. Somente no café da manhã são 22 produtos diferentes. Eu já perdi a conta, mas já passam de mil folhas distribuídas", conta Arnaldo.

Célia mostrou sua despensa com os produtos organizados e contou sobre os benefícios e modos de preparo. "Nós tomamos de manhã canela com mel. Prepara colocando uma colherzinha

de café com mel dentro de uma colher de sopa, depois colocamos canela em pó, de dez a doze chacoalhadas. Misturamos bem e tomamos. Isso é bom para melhorar a memória", conta.

E a saúde segue em dia. "Eu fiz recentemente 17 exames de sangue, não mostrou nenhum problema de saúde. Em minha receita, com Dr. Eduardo, ele escreveu: atleta", disse Dona Célia, que toma apenas três remédios e usa marca-passo.

Já Seu Langaro toma dois remédios. "Eu vou fazer 95 anos. Sempre achei que iria chegar aos 100 anos, mas eu vou chegar aos 105 folgado, com certeza", projeta Arnaldo.

Mágicas e palestras

O idoso também revelou e comprovou que é um bom mágico. Ao longo da entrevista, Seu Langaro foi mostrando truques com cordas e cartas. No auge de seus 94 anos, ele se mostra afinado com suas mágicas. Mostrou um baralho somente com nove de copas e, em um sopro, o baralho voltou ao normal. "Eu enchia salões para fazer as minhas mágicas e nunca cobrei a gasolina", revela.

Além disso, Arnaldo era convidado para dar palestras. "Uma vez eu só falei das consequências da jogatina, em que a pessoa não tem responsabilidades e passa a noite inteira jogando. Conte a história de meu falecido pai, que era perdido no jogo, e sem-

pre roubavam dele, um legítimo 'pato'", conta.

Ele conta um fato, que marcou a vida dele. "Tinha um senhor que olhava para mim. Era o dono da Chevrolet de Santa Rosa. Ele levantou, veio até mim e perguntou se eu era Arnaldo Langaro. Ele me abraçou chorando dizendo: 'Faz 30 anos que o senhor deu uma palestra em Santa Rosa. Eu era o cara mais perdido no jogo. Chegava de madrugada e brigava com a minha mulher. Depois daquela palestra eu retornei para casa e jurei de joelhos à minha mulher que nunca mais iria jogar. Você salvou o meu casamento'. Esse sempre foi o meu maior pagamento", recorda, emocionado.



Dona Célia mostra como organiza os alimentos que o casal consome ao longo do dia

Relação baseada na honestidade e sinceridade

Sobre o que é importante para manter uma relação duradoura, Célia logo disse que a honestidade é fundamental para a relação. "Honestidade sempre. Ser honesto um com o outro. Sempre com amor. Posso dizer que nós nunca brigamos e nunca dormimos separados, sempre juntos na mesma cama. Se um tem um probleminha, sentamos juntos e resolvemos, e sempre foi assim", destaca. "A sinceridade em primeiro lugar", complementa Arnaldo.

Aos jovens, Seu Langaro reforça que é necessário ter limites para tudo. "Eu sempre tive o entusiasmo. Sempre digo: 'pode quem pensa que pode'. E na vida tem que ter limite para tudo. A maior parte das pessoas não tem limite para nada. Seja para dormir, para comer,

para beber. É necessário ter limites. Passou dos limites, não dá certo. A sociedade de hoje está totalmente perdida. Você convida um amigo para jantar fora e a primeira coisa que os dois pensam é na bebida. O mundo entrou em um ritmo que é só bebedeira e festa. Mas o corpo humano tem que ser muito bem cuidado", reflete.

Apesar de que Arnaldo entenda que a tecnologia seja incrível e que ela mudou com o tempo, ele acredita que mudou demais. "Ela é quem tem o celular. Mas você tem que ver: 95% do que vêm em um celular é piadinha. Vem cada besteira. Coisa de utilidade é muito pouco. A criançada passa na rua com o celular dando risada. Isso já é demais", justifica.



Langaro demonstrou alguns truques de mágica ao longo da entrevista

ROTINA DE REFEIÇÕES

CAFÉ DA MANHÃ

- 1° - Em jejum, 1 colher de azeite de oliva extra virgem; (para tirar o gosto, mastiga-se cri-cri de laranja)
 - Tomar no chimarrão
 - 2° - Ingerir 1 comprimido de ômega 3
 - 3° - Tomar 1 copo com 4 folhas de couve e laranja com bagaço, gengibre, maçã e açúcar mascavo batido no liquidificador (fica um líquido grosso)
 - 4° - Prato com 9 produtos: banana, maçã, mamão picado, 1 colher de aveia, 1 colher de linhaça dourada, 1 colher de granola, 1 colher de quinoa, 1 colher de iogurte light e 2 castanhas do Pará
 - 5° - 1 comprimido que contém 20 tipos de vitaminas
 - 6° - café da manhã: 1 fatia de pão integral, pouco de salgadinhos e queijo minas sem gordura
- Ainda um uma colherzinha de mel dentro de uma colher de sopa, completando com canela em pó, para a memória

ALMOÇO:

- Come-se pouco pelo café que tomamos
- Feijão, lentilha, um bife pequeno sem gordura e bastante verduras
 - Duas vezes por semana peixe
 - Bebida: uma taça de vinho tinto seco
 - Sobremesa: chocolate amargo e alguns doces

JANTAR:

- Alimentos leves
Jantar às 19h15min
Dormir quase sempre às 21 horas
Levantar às 6 horas

ATIVIDADE FÍSICA:

- Caminhada: feita há pelos menos 38 anos
Lazer: pescaria, há 59 anos; ir à casa no Rio Uruguai, faz 19 anos (antes era acampamentos e praia)
A escada que vai para o rio tem 75 degraus. Quando estiver lá, descer e subir pelos menos 6 vezes - 6x75: total de 900 degraus no fim do dia.

Casal quer ser cremado

A intenção do casal é ser cremado quando morrer. "Eu já paguei a cremação e comprei uma gaveta para deixar nossas cinzas", pontua Arnaldo.

Questionado sobre o porquê querem ser cremados, Seu Langaro respondeu: "O teu pai é vivo? O teu avô está vivo? E seu bisavô? E o tataravô? Com o tempo se perde tudo. Ali na sepultura já se perde tudo..... Agora deixa passar três ou quatro gerações. Tudo fica ali, abandonado, no esquecimento", declara.



tesche
escritório contábil

Desde 1957.
Credibilidade e Confiança.

55 3535-2525
55 98451-1499 
Três de Maio/RS



Investseg
Seguros

 (55) 3535-3030
(55) 3535-2030
Av. Uruguai, 600 - Sala 202
Ed. Bonamigo - Três de Maio/RS
www.investseg.com.br



55 99163-6544

VENDA E CONSERTOS DE:

Motosserras * Linha de jardinagem
Geradores de energia * Micro tratores
Motores e estacionários * Lava a jato

Rua do Comércio, 264 - Centro
Três de Maio



STR

SINDICATO DOS TRABALHADORES
RURAIS DE TRÊS DE MAIO
E SÃO JOSÉ DO INHACORÁ - RS

55 3535-1350
RUA SANTO ÂNGELO, 900 - TRÊS DE MAIO



O Natal é sinônimo de carinho e gratidão! Melhor do que trocar presentes e mensagens de afeto é parar um pouco, olhar em volta e agradecer as pessoas incríveis e as grandes conquistas que temos na vida.

Feliz Natal para todos e que o ano que começa seja cheio de luz e amor!

São os votos das empresas desta página



JARDINOX®
Mais vida para seu produto

55 3535-4550

RS 342, KM 0800, nº 600
Bairro Glória - Três de Maio/RS
www.jardinox.com.br



Eickhoff
FARMÁCIA E MANIPULAÇÃO

(55) 3535-3700
(55) 98144-9859 

R. Santo Ângelo, 585 - Sala 02
Três de Maio/RS



SUBSEÇÃO TRÊS DE MAIO

55 3535-2180

Diretoria OAB Subseção de
Três de Maio Gestão 22/24



LIONS
INTERNATIONAL

DISTRITO LD4
Nós servimos.
Unidos Servimos Melhor.
TRÊS DE MAIO - RS



CASA
BRETTIN
DE P. E. GERARDDI & CIA. LTDA.

"Onde quase tudo se resolve"

Av. Santa Rosa, 763 - TRÊS DE MAIO/RS
(55) 3535-1052



GARAJÃO



MRM
SEGUROS
MARCHEWICZ CORRETORA DE SEGUROS

A certeza de um ótimo e Seguro negócio.

 55 99603-7890  55 99961-3034
Rua Horizontina, 1365 - Três de Maio
  GarajaoVeiculos  www.garajao.com



*Desejamos a todos
um Natal repleto de
alegria, rodeado pela
calorosa companhia
da família e dos
amigos.*

Boas Festas!



**MÓVEIS
CASTELO
BRANCO**

☎ 55 9 9622-124
55 3535-8677

📱 moveiscastelobranco
🌐 moveiscastelobranco.com.br

Rua São Pedro, 1120 - Bairro Castelo Branco - Três de Maio



*Desejamos a todos
os nossos amigos
e clientes
um Natal
em harmonia e
um Ano Novo
repleto de
muitas realizações!
Boas festas!*



**POSTO
BENEDETTI**
Nosso combustível é você

📍 Av. Sen. Alberto Pasqualini - Centro - Três de Maio

☎ (55) 9 9613-6157 📱 Posto Benedetti

LOVOL Agren
AGRONEGÓCIO

Feliz Natal
E UM PRÓSPERO ANO NOVO!



Alemanha pelo olhar de duas jovens

Realizar um intercâmbio internacional é o sonho de muitos estudantes. Embora possa ser um desafio, existem caminhos e possibilidades para aqueles que desejam vivenciar essa experiência transformadora.

Duas jovens de Três de Maio estão atualmente vivendo essa realidade na Europa. Clara Dockhorn Hendges, de 16 anos, e Lara Daniel Tiecher, de 18, embarcaram para a Alemanha através do intercâmbio do Rotary Club. Há 36 anos, a instituição tem sido uma ponte para que jovens da região conheçam novas culturas e vivam experiências enriquecedoras em diversos países.

Desde o dia 2 de agosto, Clara Dockhorn Hendges, filha de Ana Dockhorn e Marcos Hendges está na Alemanha vivendo uma realidade bastante diferente daquela que tinha em Três de Maio. "Estou vivendo uma experiência incrível de intercâmbio na Alemanha, na

cidade de Taunusstein, no estado de Hessen", conta a adolescente.

Clara destaca que a sua família anfitriã foi extremamente receptiva e acolhedora. "São pessoas muito engraçadas, que conversam bastante, o que tornou mais fácil a convivência e a

Rotina no país europeu

Já adaptada no país europeu, Clara ressalta que a rotina é bem definida. "Eu mesma cuido das minhas tarefas diárias, como limpar meu quarto, lavar minhas roupas e, na maioria das vezes, preparar minhas refeições", detalha.

Para ir à escola, Clara caminha cerca de cinco minutos até o ponto de ônibus, que a leva até a cidade de Wiesbaden. "Todos os dias, vou e volto de ônibus e já estou bem acostumada a essa rotina", acrescenta.

O horário de aula é das 8h às 13h, com dois dias da se-

mana se estendendo até às 15h15. "Além disso, faço aula de alemão uma vez por semana, o que tem me ajudado muito a aprender o idioma. O alemão é uma língua desafiadora, mas já consigo me virar bem nas situações do dia a dia. Ainda encontro dificuldades em alguns momentos, mas sinto que estou evoluindo bastante", afirma orgulhosa.

A jovem três-maiense explica que, quando precisa visitar amigos intercambistas ou participar de eventos em outras cidades, utiliza o trem. "O transporte público aqui é ex-

celente! Tudo é muito bem preparado, organizado e eficiente. É algo que admiro muito, especialmente em comparação ao Brasil, onde esse sistema ainda é bastante precário", compara.

Outro ponto que chama a atenção de Clara é a segurança. "Aqui tudo é muito seguro, o que me permite locomover sozinha e aproveitar as cidades com tranquilidade. O desenvolvimento e a organização da Alemanha são impressionantes e fazem uma grande diferença no dia a dia, especialmente para quem está acostumado à realidade brasileira", ressalta.

Adaptação. No entanto, o começo foi um pouco difícil. Tudo era muito diferente e tinha toda a questão emocional também. Foi um período bem intenso para mim. Felizmente, isso não demorou para melhorar, e logo fui me acostumando à nova rotina", relata.



Clara em Frankfurt am Main, às margens do Rio Reno

Costumes e cultura diferentes

Para Clara, uma das diferenças mais marcantes entre Brasil e Alemanha está no comportamento das pessoas. "Os alemães são bem mais reservados e não costumam interagir com qualquer pessoa. Para que uma conversa mais próxima aconteça, é necessário criar um vínculo de intimidade, algo bem diferente da espontaneidade brasileira. Além disso, eles não têm o hábito de abraçar", detalha.

Outra diferença está na alimentação. "Aqui não existe essa tradição de refeições

completas - feijão, arroz, carne, saladas - e em horários definidos como no Brasil. Muitas vezes, uma refeição pode ser só um pão ou algo bem simples. Às vezes, eles nem fazem refeições maiores no dia a dia", frisa.

Aos fins de semana, Clara aproveita para sair com outros intercambistas, amigos da escola ou com a família anfitriã. "Agora, com os mercados de Natal (feiras tradicionais com comidas, bebidas e artesanatos típicos), os passeios ficam ainda mais interessantes", salienta.

Natal em território alemão

Apesar da saudade da família e dos amigos, Clara diz que é algo que consegue lidar bem. "Tenho saudade de tomar um tererê, um mate doce e de fazer algumas coisas típicas do Brasil, mas sei que o tempo vai passar rápido e logo vou voltar. Além disso, estar ocupada com tantas coisas me ajuda a não focar muito nisso".

Longe da família, o Natal deste ano será diferente. "Vou celebrar com a minha família anfitriã em casa. Apenas nós: minha mãe, meu pai e meus dois irmãos anfitriões. No Ano Novo, vamos comemorar na casa de uma amiga da família. Em janeiro, estarei em férias escolares e viajaremos para a Áustria por uma semana. É um período muito especial, porque

vou aproveitar as festividades e também porque logo depois, em janeiro, troco de casa de família e também de cidade", destaca.

Sua próxima cidade será Geogenborn. Seu intercâmbio se estende até julho do ano que vem.

Clara não se arrepende de forma alguma, de ter ido para a Alemanha. "Apesar de ser um país com uma realidade muito diferente do Brasil, está sendo experiência enriquecedora. É um ótimo lugar para crescer, aprender coisas novas e se inserir em um estilo de vida completamente diferente. Cada dia aqui é uma oportunidade de amadurecimento, e eu não trocaria essa vivência por nada", justifica.



Clara tem aproveitado momentos de lazer com passeios ao ar livre, na companhia de amigos e intercambistas de diversas partes do mundo

‘Nunca imaginei que viveria tanto em poucos meses’

Lara Daniel Tiecher, 18 anos, filha de Carmem e Darci Tiecher está na Alemanha desde 26 de agosto e encantada com o país europeu. “Nunca imaginei que viveria tanto em poucos meses”, declarou a jovem.

O destino de Lara foi Wohlfurt, uma pequena cidade próxima a Hamburgo. “Já vivi momentos incríveis por aqui.

Fiz várias viagens e novas amizades. A minha família anfitriã me recebeu com muito carinho. Estou morando com os Grützmacher e tive muita sorte de encontrar pessoas tão calorosas e receptivas. Tenho três irmãos: o mais velho está fazendo faculdade, a do meio está concluindo o ensino médio e a pequena está no sétimo ano”, conta a três-maiense.

Viagens pela Europa

Nestes quatro meses que está na Alemanha, já fez inúmeras as viagens que fez com a família anfitriã. “Em outubro, viajamos para a Itália e pude conhecer Sardenha, uma ilha no Mar Mediterrâneo com praias belíssimas. Conheci o Mar Norte da Alemanha e experimentei o quão frio é por lá. Visitei os pontos turísticos de Hamburgo: Elbphilharmonie, Rathaus, Alster,

Planten un Blomen, Chocoversum e também fiz um passeio de navio pela cidade”, conta.

Lara participa de programações desenvolvidas pelo Rotary local, que envolvem todos os intercambistas do distrito. “Já participei de acampamentos de orientação, encontros beneficentes e atividades de integração”, diz, sem esconder o entusiasmo.

Vivências para a vida toda

A respeito do idioma, a intercambista relatou que tem aprendido bem. “No início, o alemão parecia algo inalcançável, mas, aos poucos, fui pegando o jeito. Estou estudando bastante e percebendo que cada pequeno desafio superado era uma vitória pessoal. Quando realizei uma apresentação sobre o meu país, falando em alemão, foi um dos momentos mais gratificantes que já vivi, uma sensação

imensa de conquista”, recorda.

Lara conta que a experiência na Alemanha tem feito refletir sobre algumas coisas. “A vida aqui tem um ritmo diferente. A organização, a eficiência, a infraestrutura e o respeito pelos espaços públicos, tudo isso é inspirador. Eu aprendi a ser mais pontual, a valorizar o tempo livre e a respeitar a individualidade das pessoas”, menciona.



A primeira vez que Lara viu a neve, ela saiu para passear com sua gastmutter (mãe da família anfitriã), Anka



Lara e a família anfitriã durante a viagem à Itália



A primeira apresentação de Lara, junto com os outros brasileiros, falando em alemão

‘A primeira vez que vi neve me senti realmente em um filme’

A jovem afirma que a saudade é grande, mas que tudo está valendo a pena. “Sinto muita falta da minha família e dos amigos, principalmente agora que é verão no Brasil e todos estão se reunindo. É difícil estar longe nessa época do ano, mas faz parte do aprendizado e crescimento que o intercâmbio proporciona”, diz.

As tradições alemãs têm fascinado a intercambista. “Agora, nessa época do ano, fico encantada com as tradições daqui: o calendário de advento, o Dia do São Nicolau, casas de biscoitos e o Plätzchen backen (bolachas assa-

das, cortadas com forminhas de desenhos natalinos), além das Feiras de Natal, que são muito típicas por aqui. E o que torna tudo isso mais mágico é a neve”, acrescenta.

Lara recorda da primeira vez em que viu a neve. “A primeira vez que vi neve eu me senti em um filme. Durou poucos dias, mas pude aproveitar bastante. Muita luz, muitas canções transformam a cidade e o espírito natalino transborda nas pessoas. Estou entrando em recesso da escola e vamos viajar para Schierke, em Harz. A família toda se reúne e passa o Natal e Ano Novo por lá. A

cidade é antiga e está localizada entre montanhas alemãs, então esperamos muita neve!”, espera.

O intercâmbio de Lara irá até julho de 2025, mas a experiência já está lhe trazendo grandes ensinamentos. “Esses quatro meses que estou aqui, estão me ensinando muito mais do que apenas uma nova língua, mas também sobre as pessoas e crescimento pessoal. E, por mais desafiador que seja, sei que voltarei para casa com uma nova perspectiva sobre o mundo e, principalmente, sobre mim mesma”, finaliza.



Av. Uruguaí, 50, sala 02
Três de Maio
(55) **3535-2821**



JOHANN & REDEL
ADVOCACIA

Jonatan Godinho Johann
OAB/RS 90.429

Laura Irber Redel
OAB/RS 69.355

55 **3535-1400** | 55 **99664-5462**
Rua Exp. Bertoldo Boeck, 91
Centro - Três de Maio



Somos uma empresa de contabilidade com 80 anos de experiência, comprometidos com a qualidade dos serviços e focados no relacionamento com os clientes.

☎ **3535-1100** | 📞 **99688-7959**
Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 210 - (próximo à Emater)



mais natural
SABOR, SAÚDE E EQUILÍBRIO

📍 Av Uruguaí, 440, Centro - Três de Maio - RS
📞 (55) 3535-1201 | 📷 @maisnaturaltm



Que o Natal, seja marcado por sorrisos, abraços e pelas melhores vibrações. Que em 2025, nossas palavras, sentimentos e ações sejam inspirados pelo bem, empatia e amor. Obrigado clientes e amigos pela parceria no ano que se finda. Que o novo ano que está chegando seja cheio de conquistas e realizações.

Feliz Natal e próspero Ano Novo

São os votos das empresas desta página



CHAMA NERI GAS

☎ **99953.7738**
☎ **99994.2596**

SCHLOSSER DIGITAL
GRÁFICA RÁPIDA - PRODUTOS PERSONALIZADOS
REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS - CORTES E GRAFICAÇÃO A LASER

📞 **(55) 9 9163-0336**
Avenida Uruguaí 465, Galeria Center Backes sala 102

RISTOF
AUTO ELÉTRICA - BATERIAS - RADIADORES

3535-1249
Rua Santa Maria, 477
Três de Maio

Rotary
Três de Maio - RS




A MAGIA DO ROTARY

DESDE 1997

SACI
PRODUTOS ARTESANAIS

(55) 99946-1132
Esquina Wünsch - KM 129 - BR 472
Três de Maio/RS




☎ **55 3535-8653**
Av. Sen. Alberto Pasqualini, 1234
Bairro Sol Nascente - Três de Maio

📷 [lavanderia_clara_](#)



Os momentos mais felizes, vem das coisas simples da vida.

A família reunida, o riso que toma conta da casa, a alegria no rosto das crianças, o carinho que transborda em todos os corações.

Boas Festas!



*Boas Festas
e um
Próspero 2025!*

Que este final de ano seja iluminado por momentos de paz, alegria e renovação.

Desejamos um Ano Novo repleto de oportunidades, conquistas e crescimento para todos.

[f Rural Mais Agronegócios](#) [i ruralmaisagro](#) [www.ruralmais.agr.br](#)

RETIFICADORA MOTOR 3

SERVIÇOS DE RETÍFICA DE MOTORES E PEÇAS PARA A LINHA DE VEÍCULOS

- * DIESEL E GASOLINA
- * NACIONAIS E IMPORTADOS

Muito amor, muita paz, muita harmonia e, principalmente, muita alegria para você e para a sua família nesta noite de Natal!

Feliz Natal e um ótimo 2025!

Rod. RS 342 - Trevinho Bairro Glória - Três de Maio/RS

55 3535-3337

MAHALO

Investimentos Imobiliários

Cliente amigo, Agradecemos sua amizade, e confiança dedicada durante esse ano que está terminando. Que o natal seja um momento de harmonia e que no próximo ano possamos compartilhar juntos grandes momentos de alegria!

Trabalhamos na intermediação de:

- Venda de imóveis urbanos e rurais
- Administração de imóveis para locação
- Avaliação de imóveis
- Venda de imóveis no litoral
- Atendemos em todo Brasil

Boas Festas

CENSO DO ENSINO SUPERIOR

Número de acadêmicos acima de 40 anos mais do que dobrou em dez anos no RS. De 37,6 mil em 2012, o número saltou para 88,7 mil alunos. Atualmente, representam 15,4% dos matriculados

Voltar aos bancos escolares para fazer uma graduação ou especialização após os 40 anos pode ter diversas motivações. Realizar um sonho da juventude, mudar de atividade e, muitas vezes, a concorrência no mercado de trabalho. Enfim, as razões são inúmeras. Porém, os números comprovam que, nos últimos anos, cada vez mais homens e mulheres acima dessa idade estão voltando à sala de aula.

Isso é o que aponta o Censo do Ensino Superior de 2022, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

Considerando os dados de 2012 a 2022, enquanto que o total de acadêmicos matriculados saiu de 7 milhões para 9,4 milhões (alta de 33%), a faixa de idade acima de 40 anos passou de 648 mil matrículas para 1,3 milhão, ou seja, mais do que dobrou.

Os números no Rio Grande do Sul

No Estado, o aumento de matriculados com 40 anos ou mais é maior ainda. Em 2012 eram 37,6 mil pessoas nesta faixa etária matriculados em um curso superior. Em 2022, conforme o censo, esse número saltou para 88,7 mil, um crescimento de 135% em uma década.

Se considerarmos apenas os acadêmicos que ingressaram em um curso superior acima dos 40 anos, os números mostram que em 2012 eram 12,8 mil estudantes, representando 8% do total. Já em 2022, o total de ingressantes foi de 48,1 mil, ou seja 15,4% do total. Um aumento de 275% em 10 anos.

Já com relação aos acadêmicos que estavam concluindo um curso superior, eram 7,1 mil gaúchos no ano de 2012, alcançando o patamar de 13 mil em 2022. Alta de 81% em dez anos.

O censo também revela que, em 2012, 9,1% dos acadêmicos em faculdades gaúchas eram dessa faixa de idade, alcançando 14,3% há dois anos. Os concluintes acima dos 40 eram 12,9% no Estado, passando para 16,3%.

Os dados mostram que há uma tendência de as pessoas buscarem uma retomada aos estudos ou, ainda, se manterem no ambiente acadêmico ao longo dos anos, o que também é proporcionado pelas facilidades de ingresso a cursos de nível superior e especializações, principalmente pelo Ensino à Distância (EaD).

Nesta edição, o Semanal traz a história de Carlos Alberto Batistela de Moraes, 74 anos, e Valmir Pipper, 57, que têm trajetórias distintas, mas que convivem com o ambiente acadêmico.

'A força de vontade é maior do que qualquer dificuldade', diz acadêmico de Direito, de 74 anos

A história de Carlos Alberto Batistela de Moraes, 74 anos, é um exemplo inspirador para muitos jovens que ainda estão pensando se irão ou não ingressar em um curso superior. O dentista aposentado retomou os estudos depois de décadas de sua formação inicial. Natural de Júlio de Castilhos, Carlos Alberto se formou em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no ano de 1974. Atualmente, ele está concluindo o curso de Direito pela Setrem. "Após ter concluído os estudos em Santa Maria, vim para a região para trabalhar na Secretaria de Saúde do município de Independência. Após permanecer por 30 anos na atividade, me aposentei em 2009. Ainda atuei na função de professor de Química na Escola Amélio Fagundes por mais um período", recorda Carlos.

Após a aposentadoria, ele se dedicou a uma metalúrgica na área industrial, também na cidade de Independência. "Iniciei os trabalhos nessa metalúrgica para me envolver com alguma atividade. Porém, nem imaginava que iria encontrar um grande amigo dos tempos de saúde, o Dr. Juarez da Silva, secretário de Saúde à época em que administrava o hospital de Alegria, o qual fomos juntos inaugurar com o Governador do Estado", conta.

Depois do reencontro, as conversas foram evoluindo e em 2015 Carlos passou a atuar no escritório de advocacia do Dr. Juarez em Três de Maio. "Agora, um advogado renomado, ele me convidava para ser relações públicas da sua banca, o que aceitei somente para experimentar uma nova atividade. Com os processos ainda físicos (atualmente são eletrônicos) andei por toda a região fazendo contatos com colegas, testemunhas, clientes, e isso me deixou com uma identificação em relação à esta área. Isso me levou a cursar Direito para estar mais próximo desta nova



Carlos Alberto Batistela de Moraes concluiu o primeiro curso superior - em Odontologia -, no ano de 1974, aos 24 anos. Hoje, aos 74 anos, está concluindo a graduação em Direito

realidade", acrescenta.

Foi então que em 2019, incentivado pelos familiares, amigos e em especial pelo Juarez, Carlos iniciou os estudos na Setrem. "Baseado no fato de que a Odontologia usa muita psicologia em seu dia a dia, o Direito também faz uso deste expediente, o que me deu suporte de continuidade nesta nova atuação", destaca.

Carlos poderia ter concluído o curso em 2023, mas como algumas cadeiras ficaram pendentes, neste ano conclui o curso de Direito. "Formado e na faixa dos 70 anos, posso dizer que não existe qualquer barreira para que alguém venha a estudar, mesmo tendo uma certa idade. O que é decisivo é o desafio que colocamos para nós, indivíduos capazes e determinados, tendo como bandeira a competência, a serenidade e a disposição de aumentar fronteiras do conhecimento e da visão social", declarou.

Carlos apenas pontua que "talvez o ponto deslocado do eixo do aprendizado seja a pouca interação entre os colegas do curso, deixando a desejar no aspecto da socialização, o que nos remete a um vazio existencial que é pernicioso não só ao indivíduo como também à sociedade".

Atualmente Carlos segue seu trabalho na banca. "Sigo realizando a atividade de mediador/conciliador, após credenciamento junto à AJURIS, continuando no setor de relações públicas e auxiliando em outras áreas que me são correlatas dentro da estrutura", descreve.

Ele reforça que sempre é possível alcançar uma nova conquista, não importa a idade. "Em uma visão de projeto de vida, entendo que nunca é tarde para se ter uma nova conquista, seja ela de que forma se estabeleça, o que denota que a força de vontade é maior do que qualquer dificuldade", finaliza.

NÚMERO DE INGRESSANTES, MATRICULADOS E CONCLUINTES NO ENSINO SUPERIOR EM 12 ANOS

BRASIL	2012	2022	Variação	%
Ingressantes (total)	2.756.773	4.756.957	2.000.184	72,56%
Acima de 40 anos	221.337	735.135	513.798	232,13%
Matrículas	7.058.084	9.441.290	2.383.206	33,77%
Acima de 40 anos	648.077	1.354.066	705.989	108,94%
Concluintes	1.056.069	1.287.635	231.566	21,93%
Acima de 40 anos	136.647	211.020	74.373	54,43%
RIO GRANDE DO SUL	2012	2022	Variação	%
Ingressantes (total)	162.750	291.189	128.439	78,92%
Acima de 40 anos	12.833	48.159	35.326	275,27%
Matrículas	442.893	575.885	132.992	30,03%
Acima de 40 anos	37.659	88.712	51.053	135,57%
Concluintes	58.146	78.516	20.370	35,03%
Acima de 40 anos	7.190	13.048	5.858	81,47%

Fonte: Inep/MEC

‘Quando estava quase me aposentando na BM, iniciei meu primeiro curso de graduação e desde então não parei mais’, diz professor concursado com duas graduações e quatro especializações

Valmir Pipper, 57 anos, de Independência, é um exemplo de que nunca é tarde para ir em busca dos sonhos.

Atualmente acumula duas graduações e várias especializações, todas feitas depois de sua aposentadoria na Brigada Militar. A trajetória de Valmir nos estudos sempre foi tardia. “Meu ciclo escolar começou tarde. Concluí o Ensino Fundamental aos 18 anos, na Escola Margarida Lopes, quando estava servindo na base aérea de Santa Maria, em 1986”.

Naquele momento, Valmir disse entender que não era necessário dar continuidade nos estudos. “Achei que assim es-

tava bom e também não tinha muito incentivo, e acabei me acomodando.”

Em 1991, Valmir ingressou na Brigada Militar. Na época, a legislação exigia apenas o Ensino Fundamental. Porém, mais tarde, viu a necessidade de retornar aos estudos para dar sequência na carreira. A conclusão do Ensino Médio veio em 2004, já aos 37 anos. “A partir de então me dediquei a estudar para os concursos da Brigada Militar. No segundo concurso que fiz para sargento fui classificado, e em 2011 iniciei o curso de formação para sargento durante 10 meses em Santa Maria”, menciona.

O início das graduações

Já prestes a se aposentar como 1º Tenente da Brigada Militar, em 2014, Valmir iniciou o curso de Bacharelado em Administração Pública, pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/UAB (Universidade Aberta do Brasil), polo de Três de Maio. “A ideia de estudar despertou quando surgiu este curso no polo de Três de Maio. Como eu sempre gostei de legislação e administração, prestei vestibular, fui aprovado e iniciei a graduação. Em sequência, a professora orientadora do meu TCC me trouxe a oportunidade de um curso de especialização em Palmeira das Missões, ideia que abracei, dando sequência nos estudos”, detalha.

A partir de então, Valmir não parou mais. Concluiu a graduação e logo partiu para a pós-graduação em Gestão Pública Municipal, pela UFSM/UAB, polo de Palmeira das Missões, concluída em 2018.

Com bacharelado de Administração Pública e pós-graduado, Valmir foi em busca de um curso de licenciatura, já que só poderia prestar concurso público na área da educação, por conta da legislação e do acúmulo de cargos. “Então iniciei os estudos na licenciatura, sempre incentivado pela minha esposa, Márcia, que também é profes-

sa”, declara.

Assim, em 2019 iniciou o curso de licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS/UAB, polo de Cerro Largo, que foi concluído em 2022. “Na área de licenciatura eu fiz três especializações, pela Unopar. Assim que concluí o curso em Geografia iniciei a pós-graduação em Práticas para o Ensino de Geografia e Educação Ambiental, Psicologia Escolar e em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial”, explica.

Valmir diz que poderia ter escolhido outras áreas para uma licenciatura. Porém, depois de começar a estudar Geografia, se apaixonou pela área. “Na época eu nem sabia que gostava tanto de geografia. Dentro da área, o que mais me chama a atenção é a geomorfologia, geologia, climatologia e a astronomia. O estudo do sistema solar, das rochas, isso me prende no sentido de buscar mais conhecimento. Às vezes, conversando no dia a dia, surge uma dúvida sobre um planeta ou sobre um determinado assunto, então eu vou pesquisar. Quanto tempo de existência resta para o sol? Ou qual planeta está visível a olho nu hoje? São questões que me levam a querer me aprofundar sempre mais”, revela.



Desde 2014 Valmir já concluiu duas graduações e quatro especializações

Com os diplomas, vieram as experiências profissionais

Além da dedicação aos estudos, Valmir já atuou nas duas áreas em que se especializou. “Na área de administração pública atuei como secretário da Fazenda de Independência, entre 2023 e 2024. Após me formar em licenciatura, comecei a prestar concursos públicos para o cargo de professor em diversos municípios da região, como Boa Vista do Buricá, Chiapetta, Alegria, Santo Cristo e Independência, que estão todos dentro do período de vigência e que posso ser nomeado”, comenta.

Quando foi classificado em primeiro lugar no concurso público de Doutor Maurício Cardoso,

Valmir foi nomeado professor de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, em um contrato de 20 horas, onde assumiu em 15 de fevereiro deste ano. “Ser professor era um sonho meu. Fui estudar e me qualifiquei. Agora, com dez meses em sala de aula, posso afirmar que está sendo uma experiência maravilhosa e positiva para mim”, ressalta Valmir, que leciona na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Otalísio Hartemink.

Apesar de ter iniciado na área há pouco tempo, Valmir diz que a receptividade e o bom relacionamento com os colegas professores ajudam bastante no ambien-

te de trabalho. “Como comecei a atuar já com uma certa idade, este apoio dos colegas tem sido importante. As orientações dos outros professores têm contribuído para melhorar o meu desempenho como professor”, diz.

Questionado sobre o que é mais desafiador, ser policial militar ou professor, Valmir diz que a docência é mais desafiadora. “Hoje, na minha opinião, pela experiência que eu tenho, mesmo sendo de apenas dez meses, posso afirmar que é mais difícil ser professor”, relata.

Devido a problemas de saúde, atualmente Valmir encontra-se em licença.

Nunca é tarde para estudar

Iniciar os estudos tardiamente não foi empecilho para a conclusão dos cursos ou para estudar. “Claro que estudantes mais jovens têm mais facilidade, mas isso foi uma dificuldade ou empecilho para mim. Tanto é que, na licenciatura em Geografia, o primeiro acadêmico a concluir e apresentar o TCC em todos os polos do Estado fui eu. Por já estar aposentado, acredito que eu era um dos estudantes que tinha mais tempo disponível para me dedicar ao curso, já que a maioria dos colegas estudavam e trabalhavam”, salienta.

Valmir também ressalta o apoio e o incentivo da família no período. “A disciplina do militarismo, na minha visão, me ajudou muito. Nunca deixei atrasar nenhum trabalho, sempre entreguei antes do prazo estabelecido pelo professor. O Mateus, meu filho, me auxiliava em muita coisa na parte da informática. Minha esposa também apoiava minhas escolhas”, destaca.

O professor recorda que, quando foi fazer o curso de Administração, praticamente todos os colegas eram bem jovens. Já na licenciatura, havia alguns colegas com mais idade.

Na avaliação do hoje professor Valmir, os cursos no formato à distância facilitam muitos os estudos, por não ter a necessidade de ir diariamente ao polo.

Valmir finaliza, ressaltando que nunca é tarde para estudar ou iniciar uma nova atividade. “Não existe uma idade limite para buscar qualificação. Eu tenho capacidade para estudar outra graduação caso surja um interesse. Mas o mais importante é procurar estudar aquilo que gosta. Sempre tive esse pensamento, de que a pessoa deve escolher a área que goste de atuar”, conclui.

Feliz Natal e próspero Ano Novo!

Que o espírito de Natal encha seu coração de paz, amor e alegria. Que neste período festivo você possa celebrar ao lado das pessoas que ama, criando lembranças especiais.



Câmara Municipal de Vereadores de
INDEPENDÊNCIA - RS



O fim de ano é uma época marcada por reflexão, celebração e esperança. Desejamos que o espírito natalino aqueça seus corações e o próximo ano traga sucesso e alegrias.

Feliz Natal e próspero Ano Novo para todos!



**Câmara Municipal de
Vereadores de Alegria / RS**





QUE A MAGIA DO
NATAL
 TRANSFORME TUDO EM
AMOR



*Feliz Natal e
 próspero Ano Novo*

JOSIAS CORREA
 (VICE-PREFEITO)
 E FAMÍLIA



É tempo de paz, amor e renovação.
 Que possamos buscar sempre
 nossa melhor versão!

FELIZ
natal



UNITEC
 Av. Santa Rosa 301, Três de Maio - RS
 www.unitec-tm.com.br
 (55) 3535-2052

***Natal
 tempo
 de amor!***

*O Natal é sinônimo de
 carinho e gratidão!
 Melhor do que trocar
 presentes é parar um pouco, olhar em volta
 e agradecer as pessoas incríveis e as
 grandes conquistas que temos na vida.*




**Feliz Natal
 e próspero
 Ano Novo!**

55 3535-2983
 Av. Sen. Alberto Pasqualini, 575
 Três de Maio



A melhor mensagem de Natal é aquela
 que sai em silêncio de nossos corações e
 aquece com ternura os corações
 daqueles que nos acompanham em
 nossa caminhada pela vida.

**Um abençoado Natal e próspero
 Ano Novo aos nossos clientes e amigos!**



Comanja
 Comercial Agrícola Manjabosco Ltda.

55 **3535-1434** 55 **99994.3288** 

Av. Santa Rosa, 401 - Três de Maio/RS comanja.rs@gmail.com

AFINAL, O PAPAÍ NOEL EXISTE OU NÃO?

O Papai Noel existe até quando você quiser acreditar nele, e ninguém tem o direito de zombar do outro por isso.

Eu já tive que intervir em várias discussões entre crianças que acreditam ou não em Papai Noel, e minha resposta é sempre a mesma: o papai Noel existe até quando você quiser acreditar. O mais inacreditável é que, crianças de 4 anos entendem isso facilmente, mas seus pais não.

É muito simples: a fantasia faz parte da primeira infância. Acreditar em Papai Noel, para eles, é a mesma coisa que acreditar em ser o pirata ou a princesa, por exemplo. O problema é como os pais conduzem isso.

Você dizer que o "Papai Noel está vendo que você não está comendo todo o seu jantar" e fazer chantagem emocional com a criança por um mês para que ela te obedeça é diferente de visitar o Papai Noel no shopping (sem obrigá-la a sentar no colo ou tirar foto com um estranho, claro) e ajudar a criança a escrever uma carta pedindo um único presente que ele vai receber no dia do Natal.

Da mesma forma, dizer "filho, o Papai Noel não existe e o pai do seu amigo é um mentiroso" é diferente de dizer "meu amor, o Papai Noel é um personagem, como o Homem-Aranha, então, ele não existe de verdade. Sabe quando você brinca com o Homem-Aranha e faz de conta que ele existe? Então, é a mesma coisa com o Papai Noel. Algumas crianças acreditam que ele existe e está tudo bem."

Consegue ver a diferença?

A importância que a fantasia vai ter na vida do seu filho depende de você e da maneira como ele vai lidar com isso também.

Então, se você "quer acreditar", acredite, mas faça com leveza, sem alienar a criança. Se você optar por não "acreditar", tudo bem também, mas não transforme seu filho no "Cavaleiro do Apocalipse" que tem que destruir a brincadeira de todo mundo. E acredite, crianças podem ser muito cruéis (não que seja a intenção delas, mas exatamente por não terem filtro, o estrago é grande).

O Papai Noel é apenas uma fantasia como qualquer outra, assim como fadas, princesas, piratas ou mesmo quando a criança se imagina o Homem-Aranha ou a bailarina. Ou seja, não tem nada de errado desde que VOCÊ a direcione corretamente como sendo PARTE do Natal e não a razão da celebração da data. Consegue ver a diferença?

Pra criança é tudo uma grande brincadeira. Quem complica tudo, na verdade, são os adultos. O valor que ela dá pro Papai Noel, pras fadas ou se ela se acha a própria princesa do reino encantado, só depende de como ela foi direcionada.

Então, entenda: pra primeira infância, todo esse entendimento é muito abstrato. Pra eles, é meio preto no branco. Então dizer que apenas a sua verdade é o que vale pode fazer com que a criança seja dura com quem pensa diferente dela, e isso pode gerar muitos problemas pra uma criança que está entrando numa fase de aceitação, em que a opinião do outro importa. Afinal, o que seria do preto sem o branco, não é mesmo?

CAMILA MENON

Especialista em Primeira Infância, professora e diretriz da @educarepreciso

PAPAÍ NOEL LOSEKANN

Há 27 anos sendo o bom velhinho de Três de Maio

Você já deve ter cruzado por um senhor com barba branca e comprida pelas ruas da cidade e pensou: 'esse daria um legítimo Papai Noel'. O propósito é esse mesmo. Tudo isso é para deixar o bom velhinho bem caracterizado.

Já são 27 anos que Ademar Adolfo Losekann, o Losekann Papai Noel, de 69 anos, trabalha como Papai Noel nessa época do ano. "Eu comecei indo nas creches e nas escolas. Naquela época eu usava uma máscara, por não ter barba, para poder ficar mais parecido com o Papai Noel. Depois de uns dez anos nisso comecei a deixar a barba crescer. E de lá para cá deu certo e é algo que eu sempre gostei de fazer", recorda Losekann.

O Papai Noel de Três de Maio conta que a última vez que raspou a barba foi em março. "Depois eu só mantive os cuidados. Foi aparada algumas vezes, mas tenho que manter a barba em um tamanho bom para ser o legítimo Papai Noel", acrescenta.

"Em todos esses anos eu já tive vários pedidos e as crianças pedem de tudo para o Papai Noel. Isso me deixa emocionado. A criançada acha que, por eu estar vestido como Papai Noel, sou eu quem tem que dar o presente a elas. As cartas eu sigo recebendo várias. As crianças fazem desenhos e elas têm aquele prazer em entregar a carta ao Papai Noel. Aí eu falo para as crianças deixarem a cartinha embaixo de um vaso de flor de sua casa e que o Papai Noel vai passar de noite para pegar a cartinha. Eu combino com os pais para irem lá de noite e pegarem essa carta para que as crianças acreditem que realmente o Papai Noel passou lá e retirou sua carta", conta Losekann.

Ademar contou à reportagem que, quando ainda trabalhava como motorista no transporte escolar de Três de Maio, às vezes fazia seu trajeto vestido como Papai Noel. "As crianças ficavam encantadas com aquilo", relata. Hoje aposentado, Losekann segue trabalhando como motorista de aplicativo, onde também faz corridas vestido como Papai Noel nessa época do ano. "Deixo sempre balas e doces no carro e vou entregando às crianças durante as corridas. No mercado, quando entro vestido a caráter, paro com as crianças, converso e tiro fotos, e elas adoram", complementa.

O Papai Noel disse que existem crianças que até falam que a figura natalina é uma lenda. "Mas quando eu chego perto delas, com a barba verdadeira, com toda a roupa legítima do Papai Noel e com a barriga - que também ajuda um pouco -, aí elas acreditam. Tem criança com oito anos que me vê e fica pensando: 'É, acho que realmente existe'", avalia.

Para Losekann, a máscara acaba deixando o Papai Noel sem uma aparência tão real. "Um dia a minha netinha, de nove anos, me disse que havia visto um Papai Noel que usava máscara. Ela chegou para mim e falou: 'Vô, hoje vi um Papai Noel, mas aquele era falso. O vovô é verdadeiro mesmo'". O investimento com traje completo varia de R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil.

Sua agenda já está lotada para esse Natal. Entre muitos compromissos, o dia 24 é o mais longo. "Eu vou começar às 14h30min em Nova Candelária com entrega de presentes na praça; depois em Boa Vista do Buricá, e em seguida para Consolata, onde já há alguns anos faço a entrega. Quando chego em Três de Maio, minha agenda segue até perto da meia-noite".



Losekann faz questão de manter a barba natural e roupa de qualidade

Muitas histórias ao longo dos anos

Entre as muitas histórias, Losekann conta que tem crianças que entregam por conta própria a chupeta para o Papai Noel. "É como se fosse uma promessa. Elas entregam e dizem que não vão mais chupar para que, em troca, ganhem um presente de Natal. Mas eu sempre devolvo a chupeta para os pais da criança, porque elas vão acabar pedindo à noite. Aí eu também combino com os pais para eles falarem que o Papai Noel deixou na janela e devolveu a chupeta pra elas."

Tem também aquelas que perguntam: 'o que o Papai Noel faz com a chupeta?' Eu conto a elas que o Papai Noel leva embora e que cada estrelinha no céu é uma chupeta", conta.

Losekann fala ainda de histórias que marcaram ao longo dos anos. Uma delas é de quando foi ao hospital em Santa Rosa visitar crianças que estavam em tratamento contra o câncer. "As crianças estavam deitadas nas camas e parecia que estavam sem motivação. Quando chegou o Papai Noel, aquele lugar mudou completamente. Elas queriam ficar perto do Papai Noel. Parecia que queriam falar alguma coisa, mas não conseguiam. Naquela vez eu me emocionei muito com aquela situação", relata.

Outro momento marcante também ocorreu no hospital, segundo ele. Uma mãe, na época com uns 20 e poucos anos, também estava internada em tratamento contra o câncer. "As enfermeiras do hospital fizeram uma vaquinha para comprar um rancho e pediram para entregar para família da mãe doente. A mãe quase não podia caminhar, mas ficou radiante ao receber aquele rancho para a família. Foi um momento de muita emoção e que me marcou muito", diz.

AMIGAS MUITO ALÉM DA CANASTRA

Uma amizade que vai muito além de um encontro para um jogo de cartas. Elas se reúnem há pelo menos 14 anos, onde prevalece a amizade sincera, baseada na confiança, na empatia, no afeto e no apoio mútuo

Existem coisas de valor imensurável, que o dinheiro não pode comprar. O amor é uma delas. A amizade, então, nem se fala. Não há como se tornar amigo de alguém, fazer parte da sua vida, sem afinidade, lealdade, respeito e, claro, amor.

Para muitos, amigos acabam se tornando mais próximos do que familiares, pois as relações de amizade não dependem de laços de sangue, mas de reciprocidade. Entre amigos, você se doa, mas também recebe muito em troca.

A amizade é um sentimento, que reúne virtudes como afeição, carinho e gratidão. Mas também é uma atitude. Para ser amigo, é preciso confiança, presença, disposição para ouvir, aconselhar, torcer pelo outro, e, claro, compartilhar risadas e lágrimas.

E neste sentido, o grupo de canastra das amigas, que se reúne semanalmente, às quartas, em Três de Maio, é um exemplo de que as amizades verdadeiras se constroem com o tempo, alicerçadas em valores como confiança, fidelidade e

apoio mútuo.

O grupo é formado por: Teresinha Rigon, 64 anos, aposentada; Lorena Dal Berto, 59 anos, aposentada; Vanusa Ceccon, 51 anos, empresária; Nadir da Luz, 50 anos, professora e costureira; Susane Schmidt, 53 anos, do lar, e Marcia Bittencourt Krugel, 58 anos, servidora pública. Além das participantes ativas, existem as suplentes: Nilcéa Secconi de Oliveira, 44 anos, advogada; Aline Rigon, 39 anos, técnica em radiologia; Maidi Fin, 55 anos, empresária, e Valéria Ceccon, 32 anos, terapeuta e mentora.

Conheça um pouco mais sobre a história do grupo, que é a prova do valor e da importância das verdadeiras amizades na vida das pessoas.

Já são uns 14 anos de encontros

A história começou há cerca de 14 anos, após o término de outro grupo, que reuniu algumas das integrantes por mais de uma década. Das amigas que faziam parte desse primeiro grupo -



Na confraternização de fim de ano, um registro especial para eternizar o momento

Teresinha, Vanusa, Susane e Luciane Dalavechia. surgiu a ideia de retomar os encontros. Foi aí que elas convidaram Lorena e Clarice dos Santos para se juntar ao novo grupo.

Com o tempo, Clarice e Luciane saíram, e entraram Márcia e Nadir. "E lá se vão pelo menos 14 anos", conta Vanusa. "Hoje temos suplentes; quando uma não pode, chama as suplentes, porque o jogo de canastra tem que sair."

No fim do ano, no encontro

de confraternização e encerramento, todas se reúnem para celebrar.

Encontros onde o prato principal é a amizade

Os encontros semanais são realizados nas casas das integrantes, seguindo ordem alfabética. Mas a rotina é flexível. "Não há estresse. Se uma não pode, a outra já se dispõe. O importante é estarmos reunidas", explica Vanusa.

Mais do que o jogo ou o lanche compartilhado, os encontros são marcados pela amizade verdadeira. "A relação de confiança já fez a diferença em muitas situações. O apoio que uma dá para a outra, o abraço apertado, as risadas que arrancamos umas das outras são nossos pontos fortes. Podemos estar cansadas, desanimadas, mas sempre saímos dos encontros melhores do que quando chegamos. Saímos fortalecidas, renovadas", relata Vanusa.

Aprendendo com as diferenças

Vanusa compara os encontros como um 'grupo de apoio'. "Temos diferenças, sim, muitas. Mas, quando estamos no grande grupo, temos a compreensão e o entendimento

de uma apoiar a outra", ressalta, lembrando que o encontro é o momento de relaxamento e de colocar os mais variados assuntos em dia.

Ela reforça que os encontros não têm o propósito de fazer festas, mas compartilhar experiências. "Nosso propósito é conversar sobre nós, nosso trabalho, nosso futuro, rir (até doer a barriga), desabafar, torcer umas pelas outras, sem julgamentos; é descontrair e ser feliz".

Para Vanusa, o fato de cada uma ser de um jeito - único e especial - é o que faz a diferença no grupo. "Uma é mais sorridente. Outra sabe acalmar. Tem aquela que tem palavras certas pra dizer em todas as situações. Uma faz pensar; tem a mais falante; a mais calada; a que ri alto. Outra que fala gesticulando. Aquela que tem um abraço que conforta. E também a que canta e dança", diz sorridente, ao falar das características de cada uma das amigas.

Por todas as vivências ao longo dos anos, Vanusa conclui, com emoção, ao falar do grupo. "Formamos um grupo sem comparação, pois o que nos une não é a 'parceria' em forma de festa. É algo bem maior, mais precioso, de valor único, pois somos amigas para todas as horas, em todos os momentos".



Nos encontros prevalece a descontração, as boas risadas e o bem querer

EDIFÍCIO DOCKHORN



EM TRÊS DE MAIO



EDIFÍCIO MARIANA



EM HORIZONTALINA



EDIFÍCIO CAÚNA



EM TRÊS DE MAIO



EDIFÍCIO MARTINS



EM TRÊS DE MAIO



A equipe Morada Sul
deseja que o Natal
traga paz, amor e alegria
ao seu coração e
à sua família.
Que cada momento
seja iluminado
com esperança e
renovação.



Morada Sul
empreendimentos

Rua Pe. Cacique, esquina com a Rua Frederico
Krebsler, 1220 - Três de Maio/RS

☎ 55 3535-3313 📞 55 99961-3543